

Opção



Grupo de Economia e Contabilidade | nº 13 | 2020

2020





Sumário

- 3 - Distopia
- 5 - A Escola – Uma reflexão prospetiva
- 6 - José Saramago
- 7 - Assim vão os tempos
- 7 - Globalização – mercado digital
- 8 - Peripécias de uma vítima da Globalização
- 9 - Young people and a Internet
- 10 - Visit Oporto
- 13 - Ponte D. Luiz com História
- 14 - Prova de Aptidão Profissional – Curso Profissional Turismo - 14
- 16 - Memórias ...12 anos de Turismo
- 17 - Memórias de um Roteiro singular...
- 19 - FCT – Prática Simulada – Curso Profissional Técnico de Turismo 2020
- 24 - Rolling Stones
- 25 - A Proliferação do COVID
- 27 - A Globalização e a Proliferação de COVID-19
- 30 - Globalização
- 31 - Cartoon – Globalização
- 34 - Globalização – Vantagens e Desvantagens
- 35 - Globalização em Portugal
- 36 - Fenómenos Sociais Totais
- 38 - Que saudades...
- 39 - A revelação
- 41 - Erasmus
- 42 - A liberdade dos afetos
- 43 - Formar para o empreendedorismo profissional
- 45 - Recordando o industrial Alfredo da Silva
- 48 - Doença Celíaca
- 49 - Anos 70

Ficha Técnica

Editoras

Nazaré Alves
Maria Jesus Ferreira Silva

Redatores

Alunos do 12º

Ana Barbosa
Ana Guimarães
Ana Guimarães
Ana Teixeira
Barbara Mendes
Barbara Mendes
Beatriz Nunes
Bruna Filipa
Cristina Caldas
Daniel Castro
Diogo Menezes
Diogo Menezes
Diogo Rebelo
Diogo Rebelo
Egídio Abreu
Fernando Pinto
Francisco Vales
Gonçalo Justo
Hugo Santos

Hugo Santos

Inês Ferreira
Inês Ferreira
Inês Trabuco
Liliana Monteiro
Luísa Pereira
Manuela Martins
Manuel Augusto Dias
Nazaré Alves
Odete Silva
Pedro Alves
Pedro Alves
Pedro Rocha
Rita Martins
Rita Martins
Sofia Leite
Sofia Taveira
Sofia Taveira
Vasco Paz-Seixas
Vitor Dias

Participação Especial

Torrié - JMV – José Maria Vieira, SA
Olga Costa

Design

Jesus Ferreira



Distopia "sinofobia"

Nazaré Alves

Distopia, "Ideia ou descrição de um país, de uma sociedade ou de uma realidade imaginários em que tudo está organizado de uma forma opressiva, assustadora ou totalitária, por oposição à utopia"

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma Pandemia (do grego πανδημία «de todo o povo») pode começar quando se reúnem estas três condições: o aparecimento de uma nova doença na população; o agente infecta humanos, causando uma doença séria; o agente espalha-se fácil e sustentavelmente entre humanos. Acresce a estas condições, a doença ser infecciosa.

Definidas pelos historiadores e economistas como cíclicas, nas Pandemias, aconselha-se, humildade e respeito perante o vírus que furiosa, sorradeira e invisivelmente tenta trespassar a couraça das nossas vidas impondo – se, uma defesa solidária e intergeracional a que todos devemos

subserviência. Perante uma pandemia, deixam de ter relevância, os padrões diferenciadores de cultura, as tradições, as vivências exacerbadas, a dicotomia rico/pobre, as políticas ideológicas relevando da situação o ditado, popular na europa, "Da fome, da peste e da guerra, livrai-nos Senhor".

Breve resenha histórica das pandemias

A pandemia, conhecida como a gripe espanhola de 1918/19, foi a mais mortífera desde que há registos: vinte a cinquenta milhões de mortos no mundo, sessenta a cem mil em Portugal. A mais recente, em 2009 (gripe A) matou entre cem

a quatrocentos mil. As pandemias de 1957 (gripe asiática) e 1968 (Gripe de Hong Kong) registaram entre um e quatro milhões de mortos (cerca de mil em Portugal no primeiro caso; do segundo, não há registos).ⁱⁱ

A pandemia em curso de COVID-19, vulgarmente chamada de pandemia de coronavírus, é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China.



O planeta estremeceu quando, em março do corrente ano se constatou que o “mundo estava doente”, facto deveras preocupante e que viria a mudar a forma de pensar e viver a democracia/liberdade em prol da saúde pública. A utopia

ⁱ "distopia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020

existencial que diariamente equacionávamos, deu lugar à distopia social 'lugar infeliz, ruim', onde repentina e defensivamente nos passamos a refugiar, para fugirmos de um “bestius”, criatura insignificante com ARN como material genético, cuja forma lembra a de uma coroa, não se sabendo como atua, se é covarde, antissocial ou se é burguês e está à procura de subir na pirâmide da classe social vérica. A Terra tornou-se num espaço imaginário, num planeta em que de momento se vive oprimido pela prepotência de um vírus que não é seletivo e bastante democrático. Sabe-se que *Distopias* são frequentemente criadas como avisos ou como sátiras,

testando-se as normas sociais ao máximo. E a evidência está aí no nosso quotidiano, famílias mais ou menos separadas – será que já não estavam?... a tecnologia a sobrepor-se à comunicação presencial – será que já não se sobrepunha? ... o individualismo a alavancar o sucesso – será que já não alavancava? ...

Verdade mesmo, é que o Homem se vê, assim, obrigado a ativar todas as suas defesas físicas e mentais e entrar numa guerra. De facto, sairemos desta situação mais sensíveis, mais desconfiados, mais maduros, intelectualmente mais reflexivos nos nossos atos, mais afetuosos, mais competentes, mais tristes, mais...mais...ou exatamente o contrário disto tudo...!

Esta maldita guerra será ganha com “amor incondicional” de todos nós na teia de relações sociais próximas que, num todo, são o motor de qualquer sociedade justa e vencedora.

Pensamos na morte? Sim. Mas também pensamos na forma como futuramente queremos viver...! E sabem porquê? Porque

haverá um antes e um depois da pandemia. **Ah... pois, é sempre assim...é cíclico! Ou talvez não...**

ⁱⁱ edição 710 da SÁBADO, de 6 de dezembro de 2017



A Escola - Uma reflexão prospetiva

Luísa Pereira

“... pedimos à educação que cumpra objetivos específicos e, por vezes, contraditórios: desenvolver a pessoa e formar o trabalhador, assegurar a igualdade de oportunidades e a seleção social, promover a mobilidade profissional e a coesão social.”

António Nóvoa. A (2002)

Vivemos num mundo profundamente interligado, influenciado pelo avanço da era digital, em que a conhecimento se difunde a um ritmo cada vez mais acelerado. A pandemia com que estamos confrontados propõe-nos, a nível funcional e no âmbito da atividade docente, desafios a que é imperativo responder.

Assim, parece-nos adequada uma atuação em dois sentidos, a saber:

- a introdução de fatores de inovação e de qualidade através do recurso a tecnologias até ao momento pouco ou nada utilizadas, sempre na perspetiva de que não há mudanças positivas no campo da ação pedagógica sem a implicação das pessoas;

- a introdução do uso de novos instrumentos de aferição da evolução organizacional como base para o ajustamento da instituição à nova realidade, comparando competências e processos, designadamente com as organizações de excelência, com vista à identificação de melhores práticas.

Os níveis de êxito alcançáveis pressupõem a capacidade de crítica e de autocritica a que deveremos aderir de espírito aberto. A quantificação do sucesso destas práticas ajudará a evoluir no conceito de visão estratégica cujo refinamento será essencial no futuro, (que se deseja o mais próximo possível) sem os constrangimentos que hoje nos afetam.



- “(...) Por toda a parte se queimava alecrim para afastar a epidemia, nas ruas, nas estradas das casas, principalmente nos quartos dos doentes, ficava o ar azulado de fumo, e cheiroso, nem parecia a fétida cidade dos dias saudáveis (...) Cansados de tanta caminhada, de tanto subir e descer as escadas, recolheram-se Blimunda e Baltasar à quinta, sete mortícios sóis, sete pálidas luas, ela sofrendo uma insuportável náusea, como se regressasse de um campo de batalha, de ver mil corpos esfaqueados pela artilharia, e ele, se quisesse adivinhar o que viu Blimunda, basta-lhe juntar numa só recordação a guerra e o açougue (...)”

- *José Saramago, Memorial do Convento, Caminho: 49ª edição, 2010, pp. 244 - 247*

Andamos tão distraídos que nem nos apercebemos das mudanças tecnológicas que estão a ocorrer e do seu impacto que terão nos tempos mais próximos. Quando fazemos compras online, somos guiados por um assistente Chatbot ou mesmo em casa, temos a companhia de assistentes virtuais que nos facilitam a vida, quando vamos ao “ebanco” e este nos conhece utilizando um programa de reconhecimento facial, quando caminhamos pela cidade e estarmos a ser reconhecidos por programas que nos identificam rapidamente, quando pretendemos o melhor caminho para comer os rojões de Ponte de Lima, quando somos identificados em publicações nas redes sociais, quando um automóvel pode ser conduzido sem a intervenção humana, quando um programa analisa um determinado exame médico,...isto tudo é possível



ASSIM VÃO OS TEMPOS!

Victor Dias

porque cada vez mais a capacidade de computação é maior e pelos programas, que utilizando a Inteligência Artificial, aprendem sozinhos sem a intervenção especializada e cada vez mais conseguem aprender e dar indicações e ordens que podem afetar toda a humanidade. Estima-se que nos próximos dez anos, a maioria dos transportes rodoviários serão

intervenção humana, a revolução será em todas as áreas, mesmo no transumanismo, serão criados super-homens ou imortais, novos tempos, já me considero um super-herói!



GLOBALIZAÇÃO – MERCADO DIGITAL

Gonçalo Justo

Um conceito abordado na disciplina de Geografia, no entanto, bastante presente no dia-a-dia da pessoa comum, sem ela o aperceber. Para ser franco, este conceito consiste na integração económica, social, cultural, demográfica e política a nível internacional, tendo esta sido impulsionada pela redução dos custos dos meios de transporte e comunicação dos países.

Como disse anteriormente, todos nós somos afetados por este fenómeno, embora nem todos tenhamos conhecimento da sua manifestação, sendo um dos exemplos mais próximos de mim o mercado digital de videojogos e o qual “silenciosamente” se construiu e expandiu. Invoco como exemplo principal, a plataforma Steam, da qual sou membro há 5 anos e na qual já adquiri muitos jogos e conheci muitos outros jogadores, quer portugueses quer internacionais. Esta plataforma (dominante). não só erradicou com a venda física de jogos

para computador, como também aproximou jogadores de todo o mundo e, em conjunto com a internet, em geral, permitiu a criação de comunidades abrangentes a todo o tipo de interesses imagináveis, ou seja, não só na área do gaming. No âmbito do mundo das consolas de videojogos, ainda que vendas físicas prevaleçam atualmente, está prevista uma completa virtualização desde processo nos próximos anos, dado que atualmente já o é possível fazer.

Concluindo, a Steam, entre outras plataformas como o Epic Games Launcher ou o Battle.net, permitem então uma realização do processo que é a globalização, no panorama digital. No entanto, neste mesmo panorama, existem muitos outros agentes como é o caso de plataformas de mídia que vêm a substituir, em parte, as televisões tradicionais, sendo alguns dos exemplos mais conhecidos a Disney+, Netflix e Hulu. Verificamos então uma globalização acentuada aliada à virtualização do nosso quotidiano.

Peripécias de uma vítima da Globalização

Hugo Santos



Hoje acordei na América. Foi uma notificação do meu novo iPhone que me despertou. *Do you want to join to Facebook?* – li no ecrã. Confesso que até tenho um gosto particular por redes sociais e que a língua inglesa não me incomoda. Mas às 6h30 da manhã? Foi um indício trágico daquilo que me esperava neste dia.

Tinha combinado comigo mesmo que seria hoje que iria realizar aquele trabalho sobre cultura, que tenho vindo a adiar. “Hoje é o dia! Sinto-me determinado a fazê-lo.”. Dirijo-me, então, para o pé do meu computador *Microsoft* (americano, por sinal) e abro o motor de busca da empresa norte-americana *Google*. Procuo informação relativa ao nosso país, mas sou logo invadido por milhares de notícias da Política de *Donald Trump* e da vida da família *Kardashian*. Começo a perder a paciência. Mas para que é que eu quero saber que a *Kim* teve um desentendimento com o *Kanye West*, quando só queria conhecer o vestuário típico da Beira Baixa? Tento acalmar-me e logo me invade um espírito americano-depressivo. Afasto-o e decido fazer uma pausa.

Reparo que ainda nem comi e vou ao armário da cozinha. Mas qual não é o meu espanto quando vejo duas embalagens 6x33cl de *Coca-Cola*? Fecho as portas de imediato. Os Estados

Unidos perseguem-me! Bem, talvez a solução seja sair de Portugal e procurar outro país onde a globalização não tenha chegado. Começo, assim, a preparar umas férias no Congo. Recorro ao *Airbnb* (um mal necessário) e já tenho alojamento. Contudo, preciso de roupa adequada... tento encontrá-la na *Internet* e vejo uns calções que são mesmo aquilo que procuro – mas só estão disponíveis na *Amazon* e apenas aceitam pagamento por *PayPal*. O vazio interior (ou serão *feelings of emptiness?*) volta a apoderar-se de mim; no entanto, não vou permitir que estas aplicações americanas arruinem o meu dia.

Acendo a televisão – preciso de relaxar e não há nada como um bom documentário nacional para me deixar mais aliviado. Mas adivinhem só: aparece-me de imediato o *Discovery Channel* com mais um *reality show* sobre as dificuldades da pesca na costa norte-americana. Está visto que não há nada que me salve deste tédio sem fronteiras. Penso, até, em ver uma série que me distraia, mas a única plataforma disponível é a *Netflix* – e não me parece boa ideia afogar as mágoas da globalização num romance norte-americano.

Opto, então, por ir à rua. Assim, aproveito e até almoço fora de casa. Entro no meu *Chevrolet* e começa a tocar uma música dos *Bon Jovi*. Odeio bandas americanas! Desligo o rádio e, no

Unidos perseguem-me! Bem, talvez a solução seja sair de Portugal e procurar outro país onde a globalização não tenha chegado. Começo, assim, a preparar umas férias no Congo. Recorro ao *Airbnb* (um mal necessário) e já tenho alojamento. Contudo, preciso de roupa adequada... tento encontrá-la na *Internet* e vejo uns calções que são mesmo aquilo que procuro – mas só estão disponíveis na *Amazon* e apenas aceitam pagamento por *PayPal*. O vazio interior (ou serão *feelings of emptiness?*) volta a apoderar-se de mim; no entanto, não vou permitir que estas aplicações americanas arruinem o meu dia.

Acendo a televisão – preciso de relaxar e não há nada como um bom documentário nacional para me deixar mais aliviado. Mas adivinhem só: aparece-me de imediato o *Discovery Channel* com mais um *reality show* sobre as dificuldades da pesca na costa norte-americana. Está visto que não há nada que me salve deste tédio sem fronteiras. Penso, até, em ver uma série que me distraia, mas a única plataforma disponível é a *Netflix* – e não me parece boa ideia afogar as mágoas da globalização num romance norte-americano.

Opto, então, por ir à rua. Assim, aproveito e até almoço fora de casa. Entro no meu *Chevrolet* e começa a tocar uma música dos *Bon Jovi*. Odeio bandas americanas! Desligo o rádio e, no mesmo instante, o carro deteta uma avaria. (Nunca confiei

neste material importado...!). Tenho, deste modo, de me deslocar a pé e, pensando bem, até é bom praticar algum exercício físico para adotar um estilo de vida mais *fitness*. Penso, então, em colocar uma música para me acompanhar na trajetória, mas, assim que abro o *Youtube*, deparo-me com um êxito dos *Nirvana* e desligo a aplicação de imediato.

Sinto-me cansado. O dia já vai longo e ainda são 11h55. Enfim, tenho de almoçar e procuro um sítio onde o possa fazer. Estou mesmo com vontade de comer um bom cozido à portuguesa! Viro à esquerda e encontro um restaurante ao fundo: Ah, é um *McDonald's*... Mas será que nem no meu país posso comer uma refeição nacional? Sigo em frente e desta vez encontro um *Burger King*, seguido de uma *Pizza Hut*. Maldita gastronomia americana!

Desisto.

Volto para casa pensativo (e esfomeado!)

E chego apenas a uma conclusão:

Não há cultura que resista a esta massificação!

Whatever, talvez amanhã acorde no Japão

E se acabe, para mim, esta maldição.

Sayonara!

YOUNG PEOPLE AND THE INTERNET

Rita Martins/Pedro Alves/Ana Guimarães/Inês Ferreira/Sofia Monteiro – Curso Turismo 20/21

Supervision Manuela Martins

Nowadays most teenagers spend a lot of time on the internet because it's really useful and important to our lives.

We use it to text friends, watch series and films, search for things for school, listen to music, play videogames and spend time on social media, for example, on Instagram, Twitter, Whatsapp, Snapchat, among others. Teenagers use social media to interact with people, see what the others are doing, watch the news and post things. When we do this, we are exposing our lives, so we need to be careful with the way we use it. Sometimes social media can be harmful because people can get mean, which leads to cyberbullying and mental health issues. But there are more problems, such as, fraud, catfishing, hacking, addiction, abuse and blackmailing.

Essentially the internet can be a positive thing if people use it in the right way and are aware of its dangers.



Visit Oporto

Curso de Turismo 11º - DAC 20/21

Revisão de textos - Manuela Martins/ Elisabete Costa / Sandra Sousa



Estação de S. Bento

A Estação Ferroviária de Porto originalmente conhecida como Estação Central do Porto, é uma interface de caminhos de ferro, que serve a cidade do Porto, em Portugal; embora tenha entrado ao serviço no dia 7 de novembro de 1896, só em 5 de outubro de 1916 é que se deu a inauguração oficial. O edifício da Estação tem influência francesa, mas foi delineado pelo arquiteto portuense José Marques da Silva.

The Railway Station of Porto originally known as the Central Station of Porto, is a railroad interface that serves the city of Porto in Portugal; although it entered into service on November 7, 1896, it was not until October 5, 1916 that the official inauguration took place. The building of the Station has French influence, but was designed by the architect of Porto José Marques da Silva.

La gare de Porto originairement connue comme Gare Central de Porto, est une interface des chemins de fer, qui sert la ville de Porto, au Portugal ; bien qu'il soit entré en service le 7 novembre 1896, seulement le 5 octobre 1916 est qu'a été effectuée l'inauguration officielle. Le bâtiment de la gare a des influences françaises, mais a été esquissé par l'architecte de Porto José Marques da Silva.



Livraria Lello

Ana Guimarães/Ana Sofia/ Catarina Rainho

Em virtude do seu ímpar valor histórico e artístico, a Lello tem sido reconhecida como uma das mais belas livrarias do mundo por diversas personalidades e entidades. Impõe-se subir as escadas que fazem lembrar a escola de magia do Harry Potter e ainda atentar no vitral do teto.

Lello Bookshop: Due to its unique historical and artistic value, Lello has been recognized as one of the most beautiful bookshops in the world by several personalities and entities. You should climb the stairs that remind you of the Harry Potter Magic School and focus on the stained glass ceiling.

En raison de sa valeur historique et artistique unique, la librairie Lello a été reconnue comme l'une des plus belles librairies au monde par plusieurs personnalités et organismes. Il faut monter les escaliers qui nous rappellent l'école de magie de Harry Potter et il faut aussi faire attention au plafond en vitrail..



Ribeira

Localizada na freguesia de São Nicolau, junto ao Rio Douro, faz parte do Centro Histórico do Porto, Património Mundial da UNESCO. É, atualmente, uma zona muito frequentada por turistas e local de concentração de bares e restaurantes. Na Ribeira merecem destaque a Praça da Ribeira, popularmente também conhecida por praça do cubo; a Rua da Fonte Taurina, uma das mais antigas da cidade; o Muro dos Bacalhoeiros e a Casa do Infante, onde se crê que tenha nascido o Infante D. Henrique, em 1394. É um dos locais mais antigos e típicos da cidade Porto. Foi nesta zona do Porto que viveu uma das figuras mais carismáticas da cidade, o chamado Duque da Ribeira, conhecido por ter salvo várias pessoas de morrer afogadas.

Located in the parish of São Nicolau, next to the Douro River, it is part of the Historic Centre of Porto, a UNESCO World Heritage Site. It is, currently, an area very frequented by tourists and a place of concentration of bars and restaurants. In Ribeira deserve to be highlighted the Praça da Ribeira, also popularly known as Praça do Cubo; Rua da Fonte Taurina, one of the oldest in town; Muro dos Bacalhoeiros and Casa do Infante, where it's believed that Infante D. Henrique was born in 1394. It is one of the oldest and most typical places in Porto. It was in this area of Porto that one of the most charismatic figures of the city lived, the so-called Duke of Ribeira, known for saving several people from drowning.

Localisée dans la ville de São Nicolau, près du fleuve Douro, fait partie du Centre Historique de Porto, Patrimoine Mondial de l'UNESCO. C'est, actuellement, une zone très fréquentée par les touristes et lieu de concentration de bars et de restaurants. Dans la « Ribeira », on peut voir la Place da Ribeira, populairement plus connue par Place du cube ; la rue de « Fonte Taurina », une des plus anciennes de la ville ; le « Muro dos Bacalhoeiros » et la « Casa do Infante », onde on pense que le prince D. Henrique soit né, en 1394. C'est l'un des lieux les plus anciens et typiques de la ville de Porto. C'est dans cette zone de Porto où a vécu une des figures les plus charismatiques de la ville, appelé Duc de Ribeira, connu pour avoir sauvé plusieurs personnes de mourir noyées.



Torre dos Clérigos

Pedro Alves/Elísio Pereira/Ricardo Ferreira

A torre foi construída entre 1754 e 1763 com projeto do italiano Nicolau Nasoni sob encomenda de Dom Jerónimo de Távora Noronha Leme e Cernache a pedido da Irmandade dos Clérigos Pobres. A torre mais alta do país conta com seis andares e 75 metros de altura e são precisos 225 degraus para ter acesso a uma das paisagens mais bonitas sobre o Porto, desde a baixa até à Foz.

Requested by Irmandade dos Clérigos Pobres, Dom Jerónimo de Távora Noronha Leme e Cernache ordered the tower from the italian Nicolau Nasoni and it was built between 1754 and 1763. The tallest tower in Portugal has 6 floors and is 75 meters high. To see the most beautiful landscapes over Porto, from downtown to the river mouth, there are 225 steps to make it to the top.

La tour a été construite entre 1754 et 1763 avec le projet de l'italien Nicolau Nasoni par commande de D. Jerónimo de Távora Noronha Leme e Cernache à la demande de la Fraternité des Clercs Pauvres. La tour la plus haute du pays a six étages et 75 mètres de hauteur et il est nécessaire 225 marches pour avoir accès à un des plus beaux paysages de Porto, à partir du centre-ville jusqu'à l'estuaire.



Sé do Porto

Rita Martins/Joana Sousa/Lara Alves

A Sé do Porto, de origem românica e foi construída no século XII. fica situada no monte da Pena ventosa, também chamado de Terreiro da Sé. Conta-se que a primeira pedra foi assente pela rainha D^a Teresa, viúva do conde D. Henrique, mas a sua construção só veio a ser concluída já no reinado de D. Dinis. A torre-lanterna e a grande rosácea caracterizam-na. A capela-mor ficou pronta no século XVIII e o portal rocóco da fachada foi projetado por Nicolau Nasoni em 1736. Vale a pena a visita pela paisagem que oferece, de uma zona mais alta da cidade e pela beleza exterior e interior da Sé. Além disso ainda se celebram aqui missas.

The Sé do Porto, of Romanesque origin, was built in the 12th century. it is located on the hill of Pena ventosa, also called Terreiro da Sé. It is said that the first stone was laid by Queen D^a Teresa, widow of Count D. Henrique, but its construction only came to be completed in the reign of D Dinis. The lantern tower and a large rose window characterize it. The chancel was completed in the 18th century and the rococo portal on the facade was designed by Nicolau Nasoni in 1736. It is worth the visit for the landscape it offers, for a higher area of the city and for the exterior and interior beauty of the Cathedral. Masses are still celebrated here.

La cathédrale de Porto, d'origine romane a été construite au XII^{ème} siècle. Elle est située sur le mont da « Pena Ventosa », également appelé « Terreiro da Sé ». Il se dit que la première pierre a été posée par la reine D^a Teresa, veuve du comte D. Henrique, mais sa construction ne fut conclue que sous le règne de D. Dinis. La tour lanterne et la grande rosace la caractérisent. Le chœur a été achevé au 18^{ème} siècle et le portail rococo de la façade a été conçu par Nicolau Nasoni en 1736. Il vaut la peine d'être visité pour le paysage qu'il offre, de la zone la plus haute de la ville et pour la beauté extérieure et intérieure de la cathédrale. De plus, on y célèbre encore des messes.



Capela das Almas

Sofia Monteiro/Miguel Martins/Sara Almeida

A Capela das Almas, cuja construção teve origem, de acordo com a página oficial de Turismo do Porto, na primeira metade do século XVIII, está situada entre uma das ruas mais movimentadas do Porto, a rua de Santa Catarina, e a rua Fernandes Tomás. A Capela das Almas é só do século XVIII e a sua característica mais diferenciadora é o revestimento de azulejos de Eduardo Leite. Cobrem uma superfície que ronda os 360 metros quadrados e mostram a vida de São Francisco de Assis e de Santa Catarina. Além disso, há ainda um vitral na fachada que chama muitos curiosos.

The Capela das Almas, whose construction originated, according to the official tourism page of Porto, in the first half of the 18th century, is located between one of the busiest streets of Porto, the street of Santa Catarina, and the street Fernandes Tomás. The Capela das Almas (Chapel of Souls) is from the 18th century and its most distinctive characteristic is the tile covering by Eduardo Leite. They cover a surface of about 360 square meters and show the life of Saint Francis and Saint Catherine. Besides, there is also a stained-glass window in the façade that catches the eye of the passers-by.

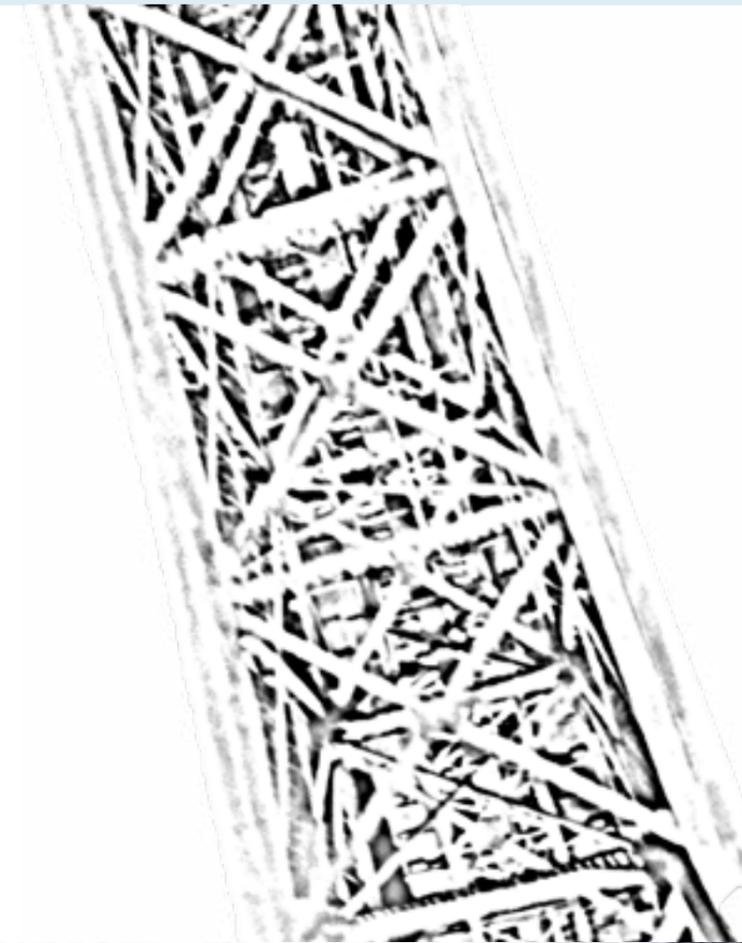
La chapelle des âmes, dont sa construction a eu origine, selon la page officielle du Tourisme de Porto, dans la première moitié du siècle XVIII, est située entre l'une des rues plus animées de Porto, la rue « Santa Catarina » et la rue « Fernandes Tomás ». La chapelle des âmes est seulement du siècle XVIII et sa plus grande caractéristique, c'est la couverture en carrelages de Eduardo Leite. Sa superficie doit être d'environ 360 mètres carrés et elle représente la vie de Saint François d'Assise et de Sainte Catherine. De plus, il y a aussi un vitrail dans la façade qui attire l'attention de beaucoup de curieux.

Ponte D. Luís com história...

Liliana Monteiro

Na zona da Ribeira, onde atualmente se encontra a ponte D. Luís, também chamada a ponte Eiffel, existiu outrora a chamada ponte Pênsil, construída em 1841 e inaugurada em 1843, um trabalho dos engenheiros Bigot e Mellet. Esta ponte veio substituir a célebre ponte das Barcas construída e inaugurada em 1806. Para a sua construção foram utilizadas 33 barças, ancoradas ao fundo do rio a montante e a juzante, ligadas por cabos de aço; sobre as barças foi colocado um estrado para permitir a passagem de pessoas, carros e animais e no meio abria-se um alçapão que permitia a passagem dos barcos que subiam e desciam o Rio Douro.

A referida ponte entrou para a história pelo facto de, a 29 de Março de 1809, se ter aberto o alçapão quando milhares de pessoas fugiam das tropas do general francês Soult por ocasião das invasões francesas, as quais acabaram por morrer afogadas. Em memória dos que aqui morreram, deixou Teixeira Lopes (pai) um baixo-relevo em bronze, conhecido como as «Alminhas da Ponte», o qual contribuiu para fazer desta zona um local de culto para alguns portuenses.



"Em busca de lugares místicos e mágicos, desconhecidos em Portugal"

Prova de Aptidão Profissional Curso Técnico de Turismo (adaptada)

Egídio Abreu

(...)

PREFÁCIO

Este Guia Turístico-Cultural, o primeiro de muitos que poderão vir a ser publicados, tem por público alvo os profissionais de turismo que desenvolvem e promovem regiões e cidades portuguesas ou outras atrações turísticas, mas também se dirige a si que gosta de viajar e de descobrir lugares mágicos e pouco conhecidos e pretende ajudá-lo a pensar, planear e gerir um destino ou local fora do comum, promovendo o "CouchSurfing", um serviço de hospitalidade com base na Internet, um website onde pessoas de várias partes do mundo oferecem hospedagem gratuita para os viajantes.

Mesmo sem pretensões de estudo científico, esta brochura não pretende vir a ser um fútil adorno de estantes de bibliotecas ou de móveis de saletas, pretende, isso sim, ser um companheiro de viagem, sempre pronto a sugerir viagens singulares ao património material e imaterial, paisagístico e histórico de cidades, vilas e aldeias do Norte de Portugal, que guardam verdadeiras joias que urge descobrir.

Ler o seu conteúdo é fazer uma aliciante peregrinação a um mundo simultaneamente real, mítico e mágico, é descobrir marcas de uma existência perdida, é conviver com memórias do passado, é compreender a alma de um povo.

Em tempos de contenção como os que hoje vivemos, este manual proporciona interessantes e enriquecedoras viagens a lugares míticos e mágicos portugueses do norte de Portugal da forma mais low cost possível, sem sequer sairmos do sofá de nossa casa ou pernitando num sofá descoberto num website de CouchSurfing.

Ficará do seu lado o recurso e o bom uso do material que este manual, redigido com rigor, lhe oferece, a mim deu-me

um grande prazer poder contribuir para a descoberta de alguns segredos portugueses.

Citânia de Briteiros



Localizada no concelho de Guimarães, a Citânia de Briteiros é uma cividade pré-romana constituída por alguns monumentos de carácter sagrado, tais como os banhos purificadores, e numerosas construções, de vários tipos, dispostas um pouco livremente, mas obedecendo, contudo, a um ainda que insipiente esquema urbanístico. Uns e outras oferecem pistas impressionantes e muito objetivas para o conhecimento daquelas gentes tão remotas, alojadas no cimo dos montes e mesmo assim protegidas por várias cinturas de muralhas, cujos extensos panos ainda hoje se podem admirar. O espólio arqueológico destas ruínas encontra-se exposto, em Guimarães, no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento.

Descobertas numa intervenção arqueológica, conduzida pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, realizadas entre 1977 e 1999, as termas romanas localizam-se dentro de uma ampla área vedada, no Alto da Cividade, União de Freguesias da Sé, Cividade e Maximinos.

(...)

Pedra Oracular de Santa Margarida



Pedra Oracular de Santa Margarida também denominada Advogada dos Partos. Diz a tradição que mulher que deseje saber se terá filho ou filha, atira três pedrinhas a uma fresta que existe por cima da porta sul; se alguma pedrinha entrar pela fresta é sinal de que terá filho; caso contrário terá filha. Localiza-se na igreja de S. Miguel do Castelo, em Guimarães.

Fonte do Ídolo



A **Fonte do Ídolo**, situada na cidade de Braga, é um monumento talhado na rocha. Caracteriza-se por ser uma fonte de origem pré-romana com funções de santuário rupestre. Na área envolvente da Fonte do Ídolo, onde foi encontrado o único altar conhecido, *Nabia*, divindade feminina das águas, montanhas e florestas, portanto o espírito da vida (e uma das divindades indígenas mais honradas em território nacional), parece ter tido aí o seu local de culto. Segundo Melena (1984), *Nabia* é a força da

vida que desperta em abril. Essa força selvagem faz parte da fúria do guerreiro e do semear.

Há sinais de que este monumento pode ter pertencido a parte de um templo. Certo é que se trata de um monumento repleto de mistério, porque revela o culto de um deus

indígena por parte dos Romanos, conhecidos pela sua tolerância religiosa.

(...)

Aldeia dos hobbits



No Minho, merece visita este lugar verdadeiramente mágico - a aldeia dos hobbits- como também é conhecida a região de Vale de Poldros (Riba de Mouro, Monção), um exemplo de arquitetura dos povoados de montanha ligados à transumância.

Vale (ou Vale) de Poldros - região assim denominada porque "na época de D. Dinis aqui se criavam os poldros [ou potros] para a guerra" - é uma das, "cerca de dez brandas existentes na região do Alto Minho" As brandas são aldeias de montanha, localizadas acima dos 900 metros de altitude, para onde se mudavam as populações no Verão (de Março a outubro), saindo das inverneiras (aldeias "gémeas" localizadas nos vales, onde viviam resguardadas no Inverno) com o gado, alfaias agrícolas e, por vezes, até "toda a mobília", numa deslocação migratória sazonal conhecida por transumância.

(...)

especial que faz desta pequena aldeia um recanto de outro tempo que urge (re)descobrir.

Subir ao miradouro “Mira Paiva”, um ponto panorâmico sobre toda a área abrangente até ao rio Paiva, na sua margem direita, é desfrutar de uma ampla panorâmica que permite observar a aldeia da Paradinha, com o seu típico casario de xisto e ardósia, os pequenos campos de cultivo em socalcos e a praia fluvial.

Além das casas típicas, aqui se encontram muitas marcas das antigas tradições e do quotidiano local, como mós, moinhos, carros de bois, arados e outros utensílios ligados à agricultura, mas também canastros, eiras, fornos, espigueiros, adegas, lareiras e lagares de azeite que faziam parte do quotidiano de outros tempos.

(...)

Aldeia da Paradinha: um recanto doutro mundo



Merece ser visitada esta pequena aldeia da freguesia de Alvarenga, em Arouca, nascida na montanha e a ela encostada, onde xisto e ardósia dominam o casario. O rio Paiva e a paisagem natural de montanha criam um ambiente

Memórias ...12 anos do C P Técnico Turismo



Fecha-se uma porta...abre-se uma janela



Memórias de um Roteiro singular... Quando a pedagogia se transforma em evidência

Roteiro “Passear por Rio Tinto” elaborado pelos alunos do Curso Profissional Técnico de Turismo
2008/2011

Coordenação e revisão do texto
Nazaré Alves/Filomena Santos

O BRASÃO E O SEU SIGNIFICADO UMA TERRA, UM BRASÃO



Sobre um fundo azul uma espada pontiaguda perfura o rio, tinto do sangue que, segundo a lenda, atribui o nome da localidade à sangrenta batalha travada entre Cristãos e Mouros – Rio Tinto.

À direita da espada, 2 espigas (milho e trigo) - que lembram a atividade agrícola de outrora, e à sua esquerda, uma roda dentada, símbolo generalizado da indústria – que recorda a revolução industrial e as mudanças ocorridas a partir do início do século.

Este guia é o resultado de trabalhos de pesquisa de alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo 2008-2011 que quiseram conhecer melhor o enquadramento sócio- cultural da sua Escola, tentando descobrir algumas potencialidades turísticas desta terra.

Trata-se de um mero guia e não de um exaustivo trabalho de investigação, pelo que, por um lado, agradecem todas as colaborações e abertura das fontes de informação e por outro, pedem antecipadamente desculpa por alguma omissão de referências, pessoas,

Porque é um trabalho de várias pessoas e, embora se tenha tentado dar unidade ao texto, é patente que foi escrito a “várias mãos”, porque o modo de expressão difere de capítulo para capítulo. Vamos deixar-nos levar pela mão destes alunos, consentir que os seus olhos nos mostrem o que talvez desconheçamos e aceitar que os seus passos conduzam os nossos por estes caminhos.

É, portanto um convite simples que estas páginas nos propõem...

Mas Rio Tinto tem alguma coisa para ver? Tem alguma coisa de interesse? Que caracteriza Rio Tinto?

Passear por Rio Tinto não é o prazer imediato de ver coisas grandiosas e que se não podem ignorar ...

Passear por Rio Tinto é um exercício de observação de pequenos sinais, pequenos indícios e muitas interrogações ... Como teria sido? Porque é que há uma fonte escondida numa estrada sem saída? De onde vinha a água? Quantos cursos de água atravessam esta terra que tem nome de rio, de rio afluente do Douro ...?



Passear por Rio Tinto ainda pode ser ver alguns campos agrícolas, algumas “casas de lavoura” algumas pequenas indústrias... Rio Tinto com a sua desordem edificada que abafa campos e disfarça magníficas casas de lavoura ... Casas de lavoura?

Por vezes esquecemos que os produtos hortícolas de Gondomar sempre tiveram fama de boa qualidade ... e abasteceram a grande cidade.

Passear por Rio Tinto e descobrir um lavadouro público abafado por edifícios de muitos andares que albergam cada um o seu “lavadouro” que lava sozinho e nem possibilita o encontro junto às águas que guardavam tanta vida, se misturavam com tanta alegria e se escureciam com tantas mágoas ... tudo se lavava ... até a alma, com encontros amigos e solidariedades partilhadas.

Que nos diz uma capela isolada no meio de uma rua? E um lugar que se chama Levada ou dos Moinhos ... que moinhos?

Passear por Rio Tinto ... é o convite que nos fazem e que desafia a imaginação e a contemplação para RECONSTRUIR costumes, memórias, edifícios e não esquecer pessoas que



estão por trás de muitas obras, dão nomes a ruas ou nem isso mas que deixaram nas pedras ou nos exemplos, referências intemporais.

(...)



Esta guía resulta de trabajos de búsqueda de alumnos del Curso Profesional de Turismo 2008-2011 que han querido conocer mejor el enmarque sociocultural de su instituto, intentando descubrir algunas de las potencialidades turísticas de esta tierra.

Se trata de una mera guía y no de un exhaustivo trabajo de investigación, por lo que, de una parte agradecen todas las colaboraciones y apertura de fuentes de información y de otra piden disculpas anticipadas por cualquier omisión de referencias, personas, ...

Porque se trata de un trabajo de varias personas, y aunque se intentara dar unidad al texto, es claro que lo han escrito a “varias manos”, porque el modo de escritura difiere de capítulo para capítulo.

Nos vamos dejar llevar de la mano de estos alumnos, consentir que sus ojos nos mostren lo que quizás desconozcamos y aceptar que sus pasos conduzcan los nuestros por estos caminos. Es, pues una invitación sencilla la que estas paginas nos proponen...

Pero, ... ¿Rio Tinto tiene algo para ver? ¿hay algo de interés en Rio Tinto? ¿Qué caracteriza Rio Tinto?

Pasear por Rio Tinto no trae el placer inmediato de ver cosas grandiosas que uno no puede ignorar...

Pasear por Rio Tinto es un ejercicio de observación de pequeñas señales, pequeños indicios y muchos interrogantes ... ¿Cómo habrá sido? Por qué hay una fuente escondida en una calle sin salida? ¿Dónde viene el agua? ¿Cuántos arroyos atraviesan esta tierra con nombre de río, de río afluente del Duero?

FCT – Prática Simulada – Curso Profissional Técnico de Turismo 2020

Preâmbulo

Um dos mais célebres cientistas mundiais, Einstein, costumava dizer que a “criatividade é a inteligência a divertir-se”. Consciente da importância, no atual contexto, da criatividade mormente na área do Turismo, e na atual situação epidemiológica causada pelo SARS COV2, conforme legislação e regulamento em vigor e na impossibilidade de os alunos realizarem a Formação em Contexto de Trabalho, foi realizada uma prática simulada, com atividades propostas pela equipa constituída pelo diretor de curso e professores acompanhantes da FCT.

A prática simulada pretende dinamizar uma estratégia de valorização criativa dos principais recursos identitários do nosso território, dos nossos produtos turísticos, contribuindo assim para o (re)nascer dos nossos Hotéis, Caves do Vinho do Porto, Agências de Viagens certificando-os internacionalmente como entidades que respeitam as regras de saúde e higiene, exigidas pela pandemia que faz cambalear o mundo global. No caso concreto a “**Realização de um vídeo Promocional de um Hotel, Caves de Vinho do Porto, Agências de Viagens num contexto de Pós Pandemia pelo COVID - 19**” visa ajudar à promoção nacional e internacional destas entidades, no Norte do País, mas também aplicável às unidades turísticas de todo o país, através da expressão artística audiovisual e multimédia/novas tecnologias.”

(...)

Artigo 2º:

Pertinência

É fundamental adotar medidas de prevenção da COVID-19 nos locais de trabalho que permitam (con)viver e trabalhar com saúde, segurança e bem-estar, até existir uma vacina ou um medicamento específico para esta doença. Neste sentido, mostra-se necessário que cada empresa (re)avalie os riscos e adote as necessárias medidas de prevenção e de proteção à infeção por SARS-CoV-2, de forma a salvaguardar uma prestação do trabalho em condições de higiene,

segurança e saúde a todos os trabalhadores e clientes tal como preconiza a Constituição da República Portuguesa, o Código do Trabalho e a Lei de Bases da Saúde.

In regulamento Prática Simulada CTT

AERT3/ 2020



Guião do Video realizado por Isabel Cardoso/Rafael Santos e Bernardo Duarte

Este vídeo pretende mostrar aos turistas, as medidas a aplicar pelo setor hoteleiro promovendo o nosso país como destino seguro do ponto de vista de cuidados com a propagação do vírus COVID-19.

Todos os Colaboradores receberam informação e/ou formação específica sobre o Protocolo interno relativo ao surto de Corona vírus COVID-19.

Concedido pelo Turismo de Portugal, IP, o nosso Hotel possui o selo Clean & Safe aplicando de forma responsável os princípios de higienização:

- lavar as mãos frequentemente com água e sabão, durante pelo menos 20 segundos ou usar desinfetante para as mãos que tenha pelo menos 70% de álcool, cobrindo todas as superfícies das mãos e esfregando-as até ficarem secas.

- etiqueta respiratória: tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar lenço de papel, que depois deve ser imediatamente deitado ao lixo; higienizar as mãos sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos.
- conduta social: alterar a frequência e a forma de contacto entre os trabalhadores e entre estes e os clientes, evitando (quando possível) o contacto próximo, apertos de mão, beijos, postos de trabalho partilhados, reuniões presenciais e partilha de comida, utensílios, copos e toalhas.



PORTARIA E RECEÇÃO

Entrar no nosso hotel significa experienciar, simultaneamente, limpeza e bem estar.

Na entrada existirá um tapete à base de álcool desinfetante.

Os nossos funcionários irão recebê-lo:

com o distanciamento físico exigido (2 metros);

utilizarão a máscara para proteção de todos;

dar-lhe-ão as boas vindas e convidam-no a higienizar as mãos

informarão do Protocolo adotado pela nossa empresa;

Entregarão um kit disponível para clientes que inclui uma máscara e um par de luvas descartáveis e um pequeno frasco de gel de mãos desinfetante;

As suas malas serão envoltas em película transparente e depois transportadas pelos nossos porteiros para o seu quarto;

O Check in será feito digitalmente e após cada utilização, os equipamentos críticos, tais como TPA's – terminal de pagamento automático- serão devidamente higienizados;

Todas as superfícies comuns do Hotel serão higienizadas de 30 em 30 minutos;

Uso do elevador, é feito por família ou grupos não sendo permitida a utilização simultânea de pessoas que não pertençam aos mesmos, procedendo-se, após cada utilização, à respetiva desinfecção;

A limpeza húmida é sempre preferível, à limpeza a seco sendo que todas as áreas são limpas de acordo com este princípio;

Não uso pelos nossos funcionários do aspirador de pó, porque põem em movimento no ar, as gotículas, nas quais o vírus pode estar contido e transforma-as em aerossóis.



RESTAURAÇÃO

O pequeno-almoço, almoço e jantar serão marcados até às 20:00 horas do dia anterior em respeito pela lotação da sala;

As mesas estarão distanciadas entre si 2 metros;

não existe Buffet, mas sim serviço à La Carte com menus específicos que podem ser consultados no site do nosso hotel;

Os nossos funcionários irão recebê-lo com o distanciamento físico exigido (2 metros);

Estarão devidamente fardados utilizando máscara, que deve ser mudada de 4 em 4 horas e avental descartável para proteção de todos;

As áreas serão naturalmente arejadas e a utilização do ar condicionado e o sistema de refrigeração será muito idêntico aos dos hospitais,

As mesas serão desinfetadas após o serviço de cada refeição/cliente;

Todos os utensílios serão lavados a uma temperatura elevada e devidamente desinfetados.

Após cada refeição (pequeno almoço, almoço e jantar) a sala será higienizada por uma equipa de limpeza.

REGRAS A SEGUIR PELOS FUNCIONÁRIOS NO DECURSO DAS SUAS FUNÇÕES

É importante lavar as mãos nas seguintes situações:

- À entrada e saída do estabelecimento;
- Antes e depois das refeições;
- Depois de idas à casa de banho;
- Sempre após tossir ou espirrar e depois de se assoar;
- Quando aplicável, sempre que se toque na máscara;
- Antes e depois de mexer em embalagens vindas do exterior;
- Depois de mexer no lixo;
- No caso dos empregados de mesa, antes de iniciar o serviço de refeições, regularmente durante o mesmo e entre serviços de mesas diferentes.

Após todas estas recomendações das situações em que devemos mesmo lavar as mãos não podemos deixar de dizer que devemos demorar cerca de 20 segundos.

Vamos tentar que todas as torneiras sejam automáticas. Se possível utilizar uma base antisséptica de base alcoólica que tenha pelo menos 70% álcoois.

É importante que todos tenham estes cuidados:

- Tossir ou espirrar para o antebraço fletido ou usar o lenço de papel que irá logo de seguida para o lixo.
- Não tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos.
- Alterar a frequência e a forma de contacto com os clientes, dispensando todas as formas de contacto.
- Não partilhar comida, utensílios e copos de água com colegas.

Todos colaboradores devem:

- Colocar máscaras de proteção, de acordo com a recomendação da DGS. As máscaras devem ser colocadas (cobrindo a boca e o nariz), utilizadas e removidas corretamente
- Esta obrigação é dispensada quando, em função da natureza das atividades, o seu uso seja impraticável;
- Usar o respetivo fardamento (roupa e calçado).

O fardamento dos colaboradores tem que ser exclusivo para o local de trabalho e mudado de preferência diariamente. A farda já usada deve ser colocada num saco plástico devidamente fechado, que só deverá ser aberto imediatamente antes da colocação da roupa na respetiva máquina de lavar. O saco que transporta a farda deve ser imediatamente colocado no lixo e a farda lavada num ciclo de lavagem que integre pré-lavagem, lavagem a temperatura de 60°C, seguido de um ciclo de desinfecção química também em máquina.

O uso de luvas, por conferir uma falsa sensação de segurança e inibir o colaborador na lavagem das mãos, apenas é aconselhável nas seguintes situações: se existir ferimentos ou infeções nas mãos; no decorrer das operações de limpeza e desinfecção. O mesmo par de luvas só pode ser utilizado para uma única tarefa e deve ser substituído se danificado ou se o colaborador interromper a tarefa. Se um colaborador estiver a executar uma mesma tarefa continuamente, as luvas devem ser substituídas a cada 4 horas ou sempre que necessário. Os colaboradores que efetuam limpezas devem usar:

- Bata ou avental impermeável por cima da farda;

- Máscara descartável comum bem ajustada à face – a máscara deve ser mudada sempre que estiver húmida (mínimo de 4-6 horas);

Luvas resistentes aos desinfetantes (depois de usar e deitar fora).

No uso de luvas, os colaboradores devem garantir:

- A higienização adequada das mãos antes e depois da colocação de luvas e sempre que mudarem de luvas;
- Luvas descartáveis e adequadas ao tamanho do utilizador;
- A troca de luvas quando estas ficarem sujas ou rasgadas.

RECURSOS MATERIAIS

É regularmente mantido o adequado *stock* de materiais e equipamentos, a saber:

- Sabão líquido para a lavagem das mãos;
- Toalhetes de papel para secagem das mãos, nas instalações sanitárias e noutros locais onde seja possível a higienização das mãos;
- Solução antisséptica de base alcoólica (SABA);
- Máscaras de proteção e luvas descartáveis;
- Contentor de resíduos com abertura não manual, forrado com saco plástico;
- Materiais de limpeza, de uso único, que devem ser eliminados ou descartados após utilização;
- Produtos de higiene, limpeza e desinfecção.

REGRAS DE LIMPEZA E DESINFEÇÃO NO HOTEL

O Hotel por ser frequentado e exposto a várias pessoas e de forma continuada, pode contribuir para a transmissão indireta do vírus. O vírus permanece em superfícies durante um período temporal que pode ir de algumas horas a 6 dias, e a limpeza e desinfecção frequente dos espaços diminui consideravelmente esse período.

Assim, torna-se importante:

- Assegurar uma boa ventilação e renovação frequente de ar nas áreas do restaurante, por exemplo através da abertura de portas e janelas;
- Em caso de utilização de ar condicionado, esta deve ser feita em modo de extração e nunca de recirculação do ar. O equipamento deve ser alvo de uma manutenção adequada (desinfecção por método certificado);
- Proceder à limpeza e desinfecção das superfícies com maior risco de transmissão, como aquelas manipuladas ou tocadas por muitas pessoas, pelo menos 6 vezes por dia. São exemplos destas superfícies: maçanetas de portas, interruptores de luz, telefones, *tablets* e teclados de computadores principalmente quando usados por várias pessoas, botões de elevadores, torneiras de lavatórios, manípulos de autoclismos, tabuleiros, bancadas, corrimãos, puxadores de armário, entre outros;
- Desinfetar, após cada utilização, os equipamentos críticos, tais como TPA's – terminal de pagamento automático, ementas individuais, mesas e cadeiras;
- Estabelecer um plano de limpeza e higienização das instalações, que deve estar afixado em local visível;
- Existir um sistema de registo da limpeza com identificação das pessoas responsáveis e a frequência com que esta é realizada;
- Conhecimento detalhado, por parte dos colaboradores, dos produtos a utilizar (detergentes e desinfetantes), das precauções a ter com o seu manuseamento, diluição e aplicação em condições de segurança, como se proteger durante os procedimentos de limpeza dos espaços e como garantir uma boa ventilação dos mesmos durante a limpeza e desinfecção.

Técnicas de Limpeza

- A limpeza deve ser sempre húmida, sem recursos a aspiradores a seco (salvo se forem aspiradores com tanque de água que recolham a sujidade na água);

- A limpeza deve ser sempre realizada no sentido de cima para baixo, e das áreas mais limpas para as mais sujas;
- Paredes e teto (se aplicável);
- Superfícies acima do chão (bancadas, mesas, cadeiras, corrimãos, outros);
- Equipamentos existentes nas áreas;
- Instalações sanitárias;
- Chão é o último a limpar.

Clean & Safe! Pode visitar o nosso Hotel em segurança, esperamos por si!

GUIÃO EM INGLÊS - VÍDEO

Rafael- Hello everyone, my name is Rafael Santos I'm a 12th-year student of tourism at the Rio Tinto secondary school. I'm here with my colleague Isabel Soares and my colleague Bernardo Duarte to make a video about the safety rules regarding covid-19 in hotel units.

Bernardo- Hello everyone, my name is Bernardo Duarte I am a 12th-year student of tourism at the Rio Tinto secondary school I am here with my colleagues Isabel Soares and Rafael Santos and we decided to make this video to let people know the safety measures that will be taken in hotels because of the new corona virus.

Isabel- Hello everyone, I am Isabel Soares I am also a 12th-form student of tourism at the Rio Tinto secondary school and I am here with my colleagues to talk about the safety rules regarding the new corona virus in hotels so that people can be more informed, we will also do some demos.

Rafael- My colleague said that we will address the Covid-19 topic with the following measures and it will refer below.

Isabel- Just like my colleague said, I will address some measures to follow because of the new corona virus and they will be:

- use face mask;
- sanitize your hands as you enter and leave the restaurant;

- At the entrance there will be a sanitizing mat to disinfect shoes at the entrance;
- tables will be 2 meters apart;
- All utensils will be properly washed and disinfected;
- The face mask will be changed every 4 hours and the apron will be disposable to protect everyone;

Rafael e Bernardo- Rafael and Bernardo- Like my colleague we will also have some measures in the ordinance and for that our customers will have to follow the following measures:

- Sanitize their shoes on a sanitizing mat
- Disinfect their hands at the hotel entrance;
- It is mandatory to wear face mask inside the establishment;
- The couriers in the lobby will have to disinfect the bags and wrap them in clingfilm;
- The luggage trolley will be disinfected after use;
- Disinfection in the concierge area every 3 hours.



Bernardo, Isabel and Rafael- With this video I hope that you have learned the basic rules about Covid-19 and that they will be useful to keep yourself protected and safe.

We have to protect ourselves for everyone's sake..

For everyone's sake, we expect you to comply with the rules.

VISIT PORTUGAL, WE ARE CLEAN & SAFE

ESPERAMOS POR SI



Rollings Stones!

Francisco Vales /Daniel Castro
Curso Profissional de TEAC

Foi em pleno 2020 que as vidas de toda a humanidade se alteraram de uma forma drástica. Todos os humanos juntaram-se para combater um só inimigo, o COVID-19. Começou por uma pequena “infestação” na China, provocando uma certa insegurança, mas nada, pensava-se, ser preocupante. Até que se começou a espalhar pelos “arredores” do mundo. O número começou a aumentar drasticamente, sem nos termos apercebido. Muitos países começaram-se a alertar sobre o assunto. Passadas duas semanas, países como Itália, China, Estados Unidos da América e Espanha foram bastante afetados pelo novo vírus. Por causa disso, decidiram atuar e entrar numa quarentena, que consistia em todas as pessoas, que trabalhavam ou não, ficassem dentro das suas casas.

Portugal teve o seu primeiro infetado, um homem de 60 anos, médico, que esteve no norte de Itália de férias e apresentou sintomas no dia 29 de fevereiro de 2020. Com esse evento, o número de infetados começou a aumentar radicalmente e Portugal seguiu o exemplo dos outros países e entrou logo num estado de quarentena. A partir daí as nossas vidas mudaram completamente. Não havia ninguém na rua, parecia um autêntico deserto. As escolas aderiram à telescola, às aulas online e muitas das empresas puseram alguns dos seus trabalhadores em layoff. Os hospitais foram os mais afetados com a situação, começando a faltar espaço para todos os doentes, com e sem COVID-19. Os médicos trabalham muitas horas por dia, sendo o seu estado o de exaustão. Inevitavelmente, houve a primeira morte que nos “chocou” a todos, sendo evidente o número crescente de óbitos. Hoje em dia, ainda continuamos a enfrentar o maior inimigo da humanidade, com os melhores cientistas do mundo a tentar criar uma vacina contra o vírus e a tentar não ser infetados, por enquanto continuamos a estudar aqui e em casa, não muito perto e muitas vezes bastante longe, os amigos vão estando perto, mas nem tanto, a vida vai rodando, como as pedras...resta-nos os Rollings Stones!

A proliferação do COVID-19 e o processo de globalização

Baseado nos trabalhos dos alunos do 12^º



Novos tempos novas experiências. Podemos dizer que em dezembro de 2019 ninguém teria previsto que uma partícula sem vida pudesse ter tal impacto na vida do ser humano. A sua origem, ainda especulativa, torna-se irrelevante perante a urgência de resolver as inúmeras situações que a proliferação do COVID-19 provocou à raça humana. Erro humano traduzido em negligência de algum laboratório biológico, prepotência da ciência em criar o que não pode controlar ou, simplesmente, poder autorregulador da natureza. “Ninguém” sabe. O que é certo que o vírus, partícula infinitamente pequena de ADN ou RNA, obrigou o ser humano a parar e a temer o que pensava não, ser de todo, temido, gerando o colapso económico e social. A pandemia à qual estamos a assistir, está relacionada



diretamente com o processo de globalização que se iniciou, numa primeira fase, com os Descobrimentos e se consolidou radicalmente no final do século XX, tendo-se prolongado e intensificado até aos dias de hoje. A 01 de dezembro de 2019, o mundo descobre uma nova pneumonia ligada a um mercado de alimentos na China. A 9 de janeiro de 2020 a China informa o mundo da existência de um novo corona vírus, o COVID-19. Claro, que a partir deste momento, tudo o que se passou é levado nas asas céleres da globalização. No início do ano, já o mundo conhecia o surto de infeção que nascera na China, pelos diversos meios de comunicação. O processo de difusão da informação começou nas cadeias televisivas ocupando algum espaço noticioso. Logo, a expansão da informação ocorre de forma contagiosa tal como o vírus, nos jornais e na

internet. À medida que o surto atinge a Europa, viajando nos



organismos de turistas, empresários, estudantes, trabalhadores e imigrantes, transportados por mais um agente da globalização: os transportes, as notícias e a informação espalha-se de maneira verdadeiramente tempestuosa e caótica, dando visibilidade a uma das maiores consequências da globalização: a proliferação de informação que amplia o conceito de “aldeia global” de forma dantesca. Se tal efeito tem aspetos positivos de informar e alertar as populações, por outro lado, reveste-se de uma dimensão negativa, materializada no excesso de informação que exacerba medos e sentimentos de separatismo e até de racismo. Além disso, promove a criação de fake news, que são partilhadas por muitos e atingem todos, gerando o pânico na sociedade. Ao mesmo tempo, a globalização fez com que a pandemia se alastre aos países do sul asiático (13 de janeiro, Tailândia; 16 de janeiro, Japão; 27 janeiro, Coreia do Sul) e atingisse a Europa. A rapidez e facilidade com que nos transportamos para todo o mundo fez com que dois turistas chineses, provenientes da província de Wuhan – onde foram confirmados os primeiros casos do mundo – trouxessem o vírus para a Itália. Após 7 dias, manifestaram sintomas e, no dia 30 de janeiro, foram diagnosticados

positivamente para a doença. Os italianos também realizaram as suas viagens e os estrangeiros continuaram a entrar na Itália. Receita suficiente para “levedar” e espalhar o vírus de forma descontrolada pela Europa.

Da Europa e do sul da Ásia estabeleceram-se, igualmente, fluxos de pessoas e bens que intensificaram a disseminação do agente infeccioso por todo o mundo: da América do Norte à Patagónia. Da Austrália à Nova Zelândia. Esta pandemia trouxe consequências graves para todos os países, como a rutura dos sistemas de

saúde e a implementação do estado de emergência que limitou os direitos de circulação das pessoas, mesmo nos estados democráticos. Por outro lado, a pandemia veio trazer consequências económicas graves a nível mundial, uma vez que o sistema económico está, ele próprio, por demais globalizado. As bolsas comerciais começam a

ressentir-se e as bolsas de valores que, dependem daquelas, entram em especulação, retraindo os investimentos e sofrendo perdas consideráveis, aliando desta forma uma crise económica a uma crise financeira. De facto, o encerramento temporário de fábricas, estabelecimentos comerciais e serviços variados, especialmente aqueles que estão ligados ao turismo, levou à disrupção de cadeias de produção e de canais de distribuição com impacto em importantes indústrias na Ásia, na Europa e nos EUA. A necessidade de isolamento e a falta de componentes leva à interrupção da produção em empresas que deles dependem e, consequentemente, à aplicação de mecanismos de lay off. Ao mesmo tempo, promove a inflação de preços e o aumento das taxas de desemprego.

Se nos centrarmos em Portugal, a pandemia causou já, uma diminuição da procura de muitos bens e serviços como por



das taxas de desemprego. Se nos centrarmos em Portugal, a pandemia causou já, uma diminuição da procura de muitos bens e serviços como por

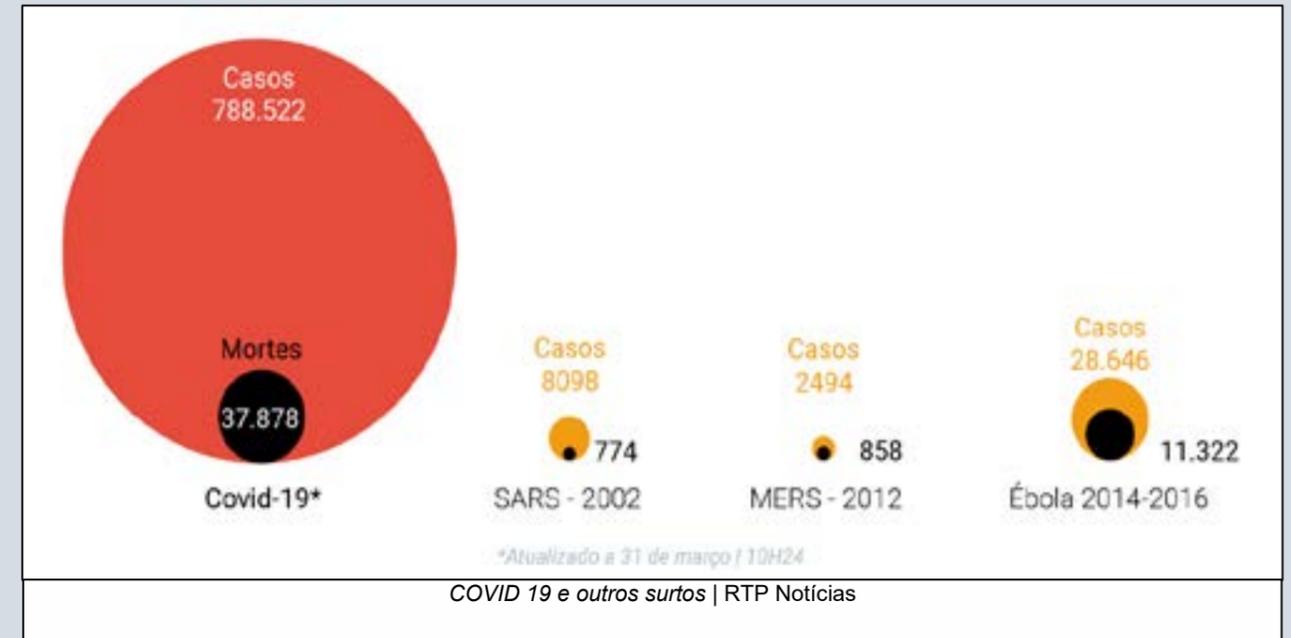
exemplo na venda automóvel, cabeleireiros, hotéis, transportes etc. O medo generalizado leva a uma alteração de comportamentos por parte dos consumidores nacionais. Com o medo, os portugueses deixam de procurar o setor da restauração, pela ansiedade de não saberem se o cliente que está atrás de ti está contaminado ou não e, cancelam ou deixam de marcar as suas férias, provocando uma quebra de procura no setor da restauração e do turismo, afetando consideravelmente a economia portuguesa. Consequentemente, a tendência geral é de abrandamento económico e aumento da taxa de desemprego. Dá-se uma recessão da economia mundial, sem data prevista para retorno. Toda esta situação está a exigir um grande esforço de todos e especialmente da União Europeia, cuja eficácia e coesão está a ser posta à prova, logo após o choque do Brexit. Contudo, parece-nos claro que sem esta organização os países europeus estariam numa posição muito mais frágil, quer a nível da manutenção da qualidade de vida das suas populações, quer a nível da concertação de procedimentos e esforços financeiros no controlo e combate à pandemia.

Concluindo, as dimensões desta pandemia ultrapassam as fronteiras e acompanham as próprias dimensões da globalização, envolvendo todos os atores desta situação global, num esforço conjunto e concertado para combater um inimigo comum. Há quem compare a situação que vivemos com a II Guerra Mundial. Nada se compara a uma Guerra, mas, travamos uma batalha desigual que temos de vencer.



A Globalização e a Proliferação de COVID-19

Hugo Santos



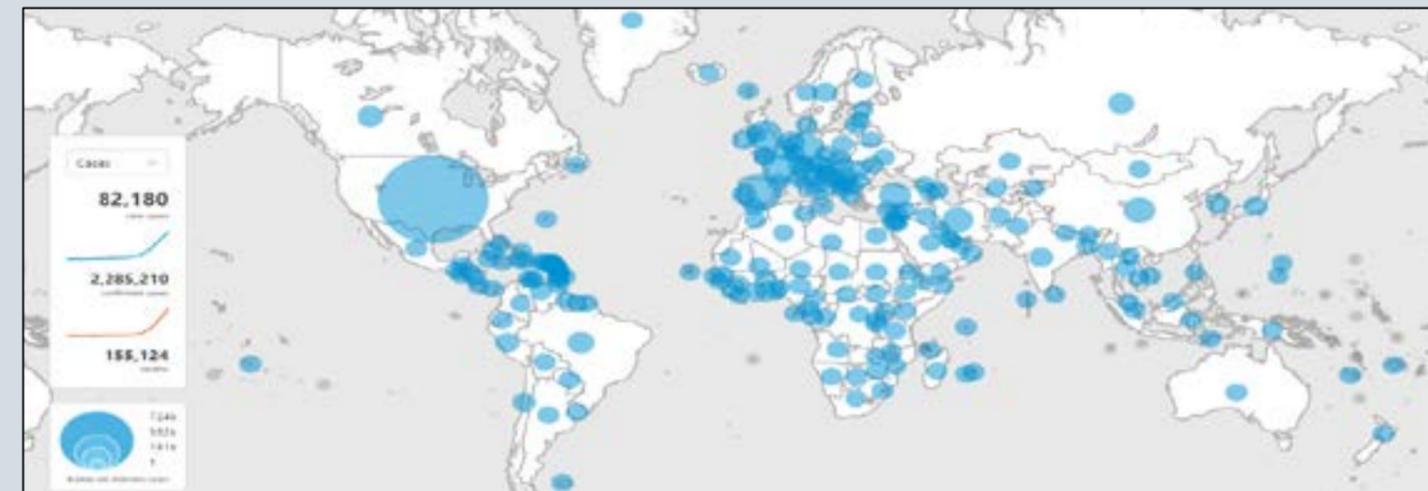
A proliferação de COVID-19 não teria acontecido de uma forma tão rápida, nem se teria espalhado por todo o mundo sem o contributo da globalização. Sem esta ligação e interdependência entre os vários países do globo, o novo coronavírus (SARS-COV-2) não teria o impacto a que assistimos.

Podemos afirmar, sem grandes dúvidas, que a globalização está presente nas causas, na propagação e nos efeitos nefastos desta pandemia. É impossível dissociar estes dois termos. E se, no passado, já nos tínhamos apercebido das consequências de um mundo globalizado, hoje, mais do que nunca, elas ganham uma nova dimensão: tornam-se parte do quotidiano de cada um – pela negativa.

As causas – das mais plausíveis às conspirativas

Apesar da verdadeira origem do novo coronavírus ser desconhecida, não tardaram a surgir teorias que explicavam o seu aparecimento. À mesma velocidade a que o vírus se espalha, novos mitos são criados e a desinformação aumenta.

Primeiramente, surgiu a hipótese de ter sido criado em laboratório, o que foi desmentido por vários estudos, que indicam que o vírus apenas pode ter evoluído naturalmente. Houve, também, quem afirmasse que veio do espaço, que se tratava de uma *bomba biológica*, ou que escapou, acidentalmente, de um laboratório.



Casos de COVID-19 no globo | Organização Mundial da Saúde, 20 de abril de 2019 – 11H50

Já a teoria mais provável (e aceite pela generalidade da comunidade científica) é a da origem em morcegos, no mercado de Wuhan. No entanto, a verdade é que, a nível mundial, ainda não há conclusões ou evidências concretas sobre a origem do SARS-COV-2.

A proliferação

O vírus não tem passaporte, ignora fronteiras. Segundo dados da OMS, a 20 de abril de 2020 eram já 213 os países/territórios/áreas afetados pela COVID-19.

Surgiu na China, mas rapidamente se espalhou pelo mundo. Numa fase inicial, pelas viagens de negócios e/ou lazer, até ao ponto em que o controlo se perdeu.

Progressivamente, fomos assistindo à interrupção da produção e das atividades ligadas aos serviços e comércio em todo o globo. Simultaneamente, vários países se recusavam a adotar medidas de prevenção da propagação, essencialmente por motivos económicos – como o Brasil e os EUA. Os resultados são (e serão) visíveis.

O combate

No que diz respeito ao combate, a OMS teve um papel essencial na orientação dos vários países – apesar das várias alterações a que fomos assistindo. Também a solidariedade foi fulcral na contenção do contágio e na cura dos doentes: vários países, fundações – como a Bill & Melinda Gates Foundation – , celebridades – como a apresentadora Oprah Winfrey – e, até, Organizações Internacionais. Além disso, a procura pela vacina está a ser feita em todo o mundo – através de um trabalho internacional colaborativo – e, uma vez encontrada, será aplicada em todo o globo.

Também nesta área assistimos à criação de mitos e teorias da conspiração. Por exemplo, na Índia, um grupo de 200 pessoas bebeu urina de vaca numa festa, acreditando na hipótese de que este gesto previne a contração da doença (lembrando que, para o povo hindu, as vacas são consideradas sagradas). Também se começou a espalhar, devido à publicação de um tweet, que a cocaína funciona como um método preventivo contra o novo coronavírus. Adicionalmente, houve quem

afirmasse que o consumo de bebidas alcoólicas protege contra a COVID-19. Porém, naturalmente, nenhuma destas teorias está provada cientificamente.

As consequências e possibilidades de futuro

Uma pandemia deste género, que afetou a vida de toda a população, tem, evidentemente, grandes consequências. Com esta pandemia, conseguimos encontrar algumas vulnerabilidades da DIT e do aumento da interdependência entre lugares e regiões, das quais se destacam a dependência para obter materiais médicos essenciais e o impacto da redução das exportações para garantir o consumo interno. Podemos assistir, por um lado, num cenário pós-COVID, ao fenómeno da *Antiglobalização* e ao crescimento do protecionismo, ou, por outro lado, ao crescimento destas relações para a reestruturação económica.

Está a ser, também, um grande desafio para a União Europeia, que se deparará com elevados níveis de desemprego, declínio de salários, erosão do poder de compra e acentuar das desigualdades – à semelhança de outras regiões do mundo.

Além disso, o futuro pode contar com o acentuar da guerra comercial EUA vs. China e outros problemas diplomáticos, resultando numa crise económica e financeira nunca vista desde a grande depressão.

Houve, no entanto, quem se aproveitasse desta situação para fazer valer interesses próprios, como vários profissionais de futurologia, que garantem ter previsto esta situação, veja-se o caso da *Bruxa Espanhola*, que beneficiou da ingenuidade de

uma parte da população, que acreditou nestes *poderes* (mesmo estando provado que as afirmações feitas antes da pandemia foram, na realidade, feitas depois).

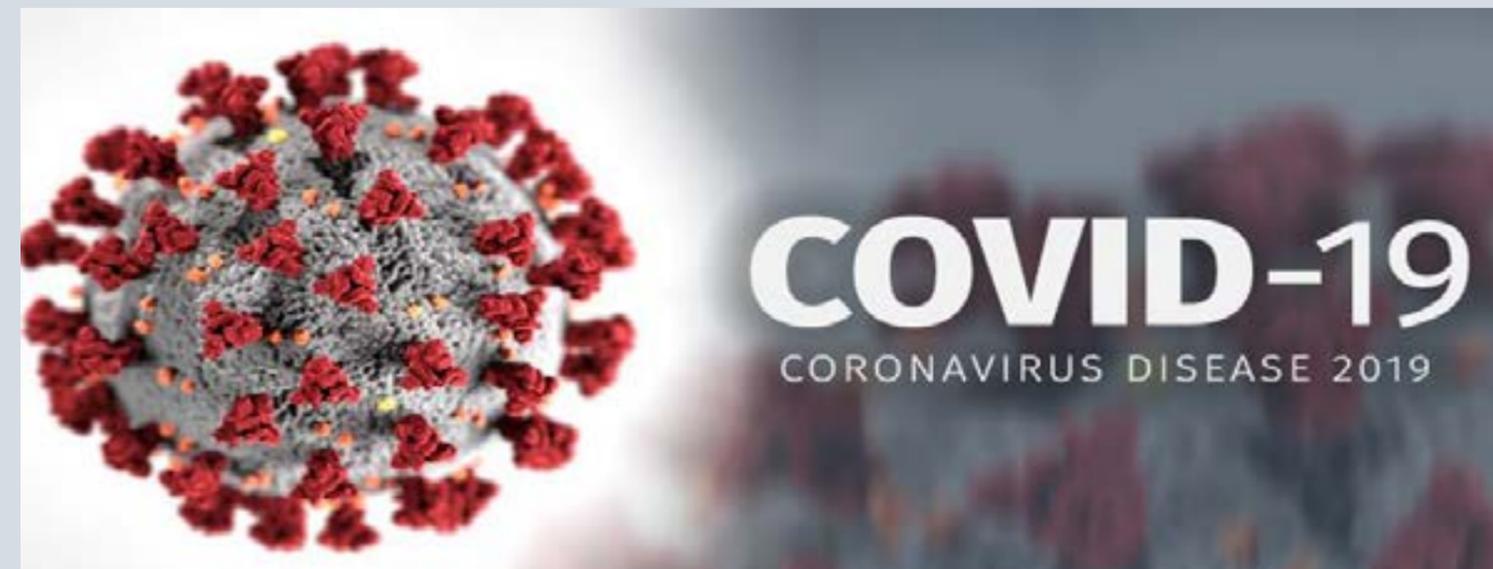
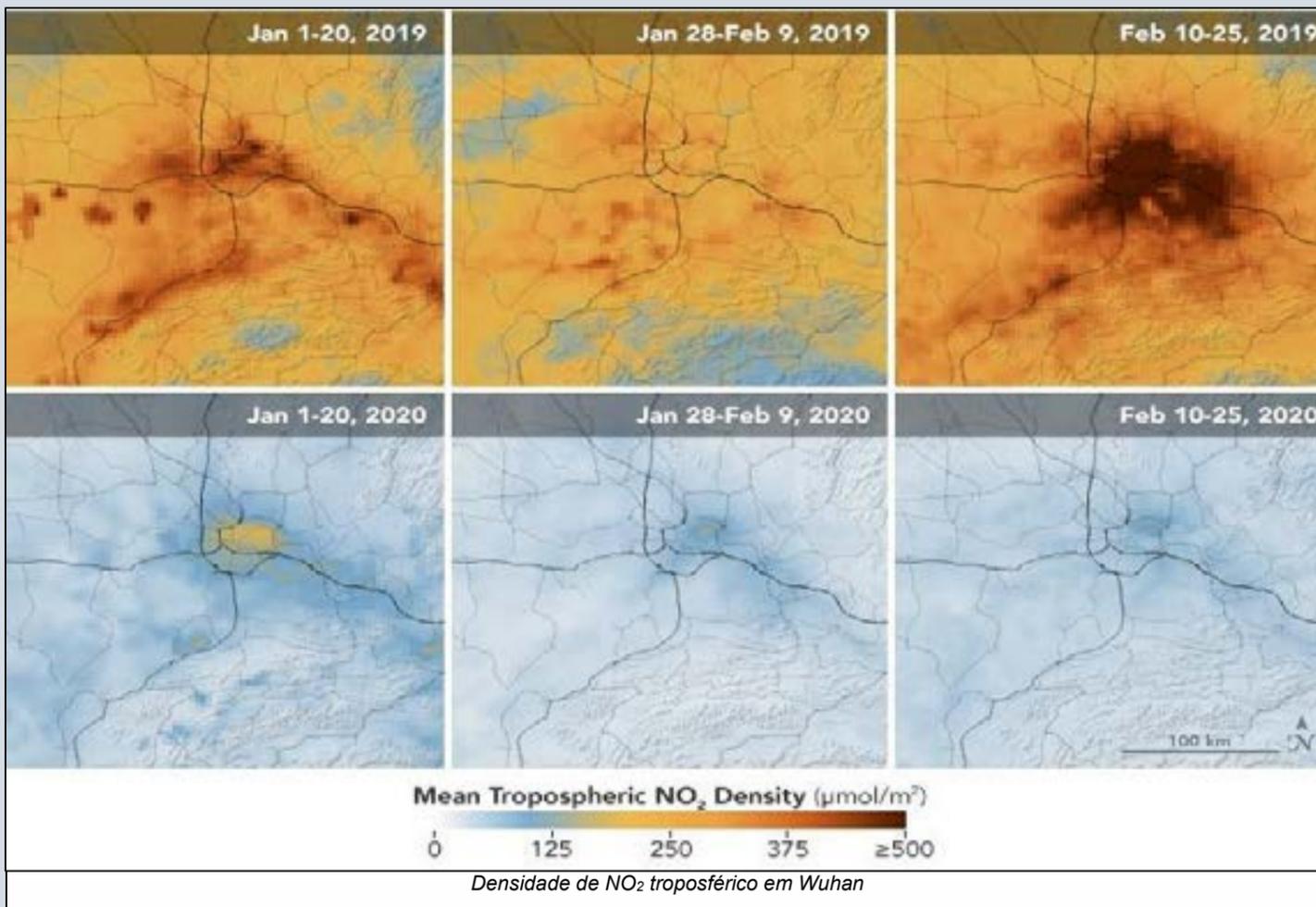
Porém, nem todas as consequências são negativas, uma vez que o confinamento teve impactos ambientais bastante positivos. De acordo com a *Carbon Brief*, as emissões de dióxido de carbono diminuíram em 25% na China e, a nível mundial, as emissões de CO₂ podem chegar a uma redução de 7% este ano.

Sabemos que, além da atmosfera, a hidrosfera também sofreu melhorias. A título de exemplo, vejamos o aumento da quantidade de seres vivos nas águas de Veneza, causada pela diminuição da poluição.

Mas o ambiente não fica apenas a ganhar, dado que, por vezes, as máscaras descartáveis não são colocadas no seu devido lugar, acabando por parar aos oceanos e ameaçando a vida marinha.

Assim, a grande questão está ligada ao nosso comportamento: como se irá comportar o ser humano? Terá os cuidados ambientais necessários?

Sem certezas quanto ao futuro, há, no entanto, um facto que é evidente: haverá uma *nova realidade*. Não sabemos, ainda, como será, mas exigirá, de cada um de nós, maior consciência coletiva e cidadania ativa. Quanto ao modo como tudo isto evoluiu, resta-nos adaptar a frase de James Carville: *É a globalização, estúpido*.



Inês Trabuco

A pandemia designada de Covid-19 (coronavírus) é uma doença respiratória identificada pela primeira vez em Wuhan, na China em Dezembro de 2019. De acordo com as pesquisas da Universidade de Agricultura do Sul da China, o pangolim pode ter sido o hospedeiro intermediário do vírus, enquanto pesquisas do Centro Chinês para Controle e Prevenção de Doenças, encontraram similaridade com a genética de morcegos e cobras.

Este vírus propagou-se rapidamente por todo o mundo, ocupando já 196 países. Hoje, dia 24 de Março de 2020, o total de casos confirmados de pessoas com COVID-19 é de cerca de 420.000 resultando em 18.000 mortes e 108.000 recuperados. Portugal contribui para estes números com já 2362 casos, 22 recuperados e 33 mortes. Estes números são a reflexão da globalização, ou seja, tudo e todos estão interligados nesta aldeia global.

Desta forma, todos os países tomaram medidas e em Portugal, o Governo juntamente com o Presidente da República atuaram, aplicando várias medidas de contenção: limitaram o número de pessoas nos supermercados, restaurantes, farmácias, etc; adiaram viagens de finalistas que iriam ocorrer nos próximos meses; fecharam escolas, bibliotecas, infantários, escolas de condução, ou seja, muitos dos espaços públicos; definiram a utilização da internet em vez de se deslocarem aos estabelecimentos; no âmbito dos transportes públicos (ex: autocarros) as pessoas começaram a entrar pela porta traseira de forma a não terem contacto com o condutor.

É previsível que, no futuro, o “coronavírus” seja a pandemia com maior impacto de sempre na economia mundial. Penso que alguns dos setores mais afetados serão: o turismo, a hotelaria, a restauração, o aéreo, etc. A nível económico deverá haver uma desaceleração na economia, causando cortes salariais e falência de empresas. A nível demográfico haverá uma diminuição do crescimento natural.

Concluindo, este é um momento que vai ficar marcado na história mundial deixando várias sequelas, servindo de exemplo de uma das desvantagens da globalização.

Globalização e COVID

Diogo Rebelo

(...) Os países desenvolvidos foram, sem dúvida alguma, os países mais afetados, tanto positiva como negativamente, pela globalização. É por essa razão que os países em desenvolvimento, nomeadamente os países do continente africano, foram os últimos a ser infetados com a COVID-19. Países como Zimbabué, Angola e Sudão, no dia de hoje (26 de março de 2020), apresentam apenas três infetados. Isto deve-se ao facto de não haver tantos fluxos destes países com o exterior, o que faz com que a doença não se espalhe tão facilmente (...).

Bárbara Mendes

(...)O comércio, em primeiro lugar, está a ter repercussões assustadoras, muito devido ao declínio do turismo. Sendo Portugal, um país de turistas, hoje, enfrenta uma das piores crises a este nível, devido ao fecho das fronteiras e cancelamento de voos.

Em relação aos eventos culturais, tudo foi cancelado. Falo de jogos de futebol, recitais, palestras, visitas de estudo, tudo. O país parou. “Congelou”. Mas tem que ser, pela saúde pública.

No entanto, é nas pessoas onde é mais perceptível esta mudança, esta “guerra”. Nestes dias, o ambiente é assustador, deserto, inquietante. Todas as pessoas (e bem) adotaram as medidas que foram propostas pelos dirigentes da saúde, como o uso de luvas, máscaras e o desinfetar as mãos, o máximo de vezes possível.

Acima falei nos impactos que Portugal está a ser vítima, mas retomando a ideia de globalização, temos que pensar: “Como é que algo que foi criado no outro lado do mundo, pode atingir tanto o nosso país e o mundo?”. Mas isto é globalização. Este mundo sem fronteiras. Não estou a criticar. Há muito que a sociedade luta por sermos assim, unidos e igualitários. Isto, infelizmente, é uma das consequências de termos um mundo assim livre. O que acontece a uns, acontece a outros. Mas, atenção, que uma das características positivas acerca da globalização é a união dos países, e acerca disso, os países agora podem juntar-se e, no fim, sairemos vencedores. Não é por acaso que dizemos “A união faz a força.”

A Internacionalização Do COVID-19

O pesadelo das companhias aéreas

Pedro Rocha

(...) Que a facilidade de viajar e de transportar pessoas e mercadorias, que é, ao mesmo tempo, causa e consequência da globalização, contribuiu e contribuirá para o alastramento de epidemias é inegável. Contudo, o que muita gente tende a esquecer é que outra das causas e consequências da globalização, é a facilidade de partilhar informação, sendo também uma das principais formas que temos para combater este vírus ou outra enfermidade qualquer.

(,,,) devemos ter em mente que a pandemia começou num país politicamente fechado, e ainda que, a China tenha sido capaz de construir um hospital em cinco dias, e tenha sido capaz de, através de um isolamento social forçado e muito restrito, conter o vírus, assim como de criar sistemas de busca e diagnóstico eficazes da doença, não devemos esquecer que, já em novembro, médicos chineses falavam numa doença vírica com sintomas novos e particular que, misteriosamente, desapareceram. Não fosse a opressão do regime chinês, a doença poderia ter sido identificada e contida mais cedo.

(...) Acima de tudo e em jeito de conclusão, não nos esqueçamos da importância de uma imprensa livre. Agora, cabe-nos a nós prevenir que a doença se propague mais ainda, para provar ao mundo que, o que a China fez à base do autoritarismo, nós somos capazes de fazer com princípios de liberdade e de responsabilidade. Culpar a globalização é fácil. Vangloriar o regime chinês é fácil. Difícil é entender que somos parte ativa nesta matéria.

Diogo Menezes

Um dos maiores símbolos da crescente globalização é, certamente, o aumento exponencial das ligações aéreas internacionais. Sendo assim, é fácil depreender que uma pandemia acarreta consequências devastadoras para a economia das companhias aéreas, sendo que recordarão, por muitos anos, março de 2020 como o pior período da aviação, pós 11 de setembro.

O surto de Covid-19 desencadeou a tomada de políticas de contingência que resultaram no encerramento de fronteiras e consequente descida abrupta de passageiros, logo no início do ano na China. No entanto, o período de encubação do vírus e a globalização permitiram a sua transmissão incontrolável para outras áreas exteriores à China continental, como a Coreia do Sul, Japão, Irão e França. À medida que o surto atingia os territórios, eram acionados os planos de contingência, tardiamente, resultando, à data, em mais de 193 países infetados.

Desta forma, a queda do nº de passageiros e o início da quarentena obrigatória, associada ao estado de emergência originou a diminuição do nº de voos e, em casos como o da companhia polaca LOT, belga Brussels Airlines e austríaca Austrian Airlines, o encerramento total da atividade, provocando prejuízos astronómicos na aviação mundial, na casa dos 100 mil milhões de euros. Por enquanto, a TAP ainda não cancelou totalmente a atividade, embora a tenha limitado a destinos como a Madeira, Açores, Cabo Verde e Brasil, numa quantidade bastante reduzida. Também a economia interna dos aeroportos e setores adjacentes, como os transportes e o turismo, apresenta uma grande quebra na receita, num ano que se previa otimista. Porém, apenas se verifica a necessidade de escoar os stocks e os sucessivos despedimentos que, no médio prazo, poderão desencadear uma crise económica tão grave como a de 2008.

Concluindo, o surto de Covid-19 atinge todos os setores da economia, embora o setor da aviação seja o mais afetado. Daqui se entende que este setor foi obrigado a diminuir drasticamente a atividade, causando prejuízos exorbitantes. Assim, também a economia paralela à aviação sofreu impactos negativos, como é o caso da do turismo, das lojas francas e dos transportes, que se viram forçados, por vezes, a despedirem funcionários. Todas estas consequências podem resultar uma grande recessão económica.

Globalização

Cartoon - memória descritiva

Bárbara Mendes



Ao observar a imagem, vemos que num só local, concentram-se diversas culturas, o que é explicável por um conseqüente da globalização.

Assim sendo, a Estátua da Liberdade na janela ao fundo, permite ver que o restaurante se situa nos Estados Unidos. A bandeira, que está na parede, retrata, o facto, de o restaurante ser italiano. Depois as três figuras na imagem

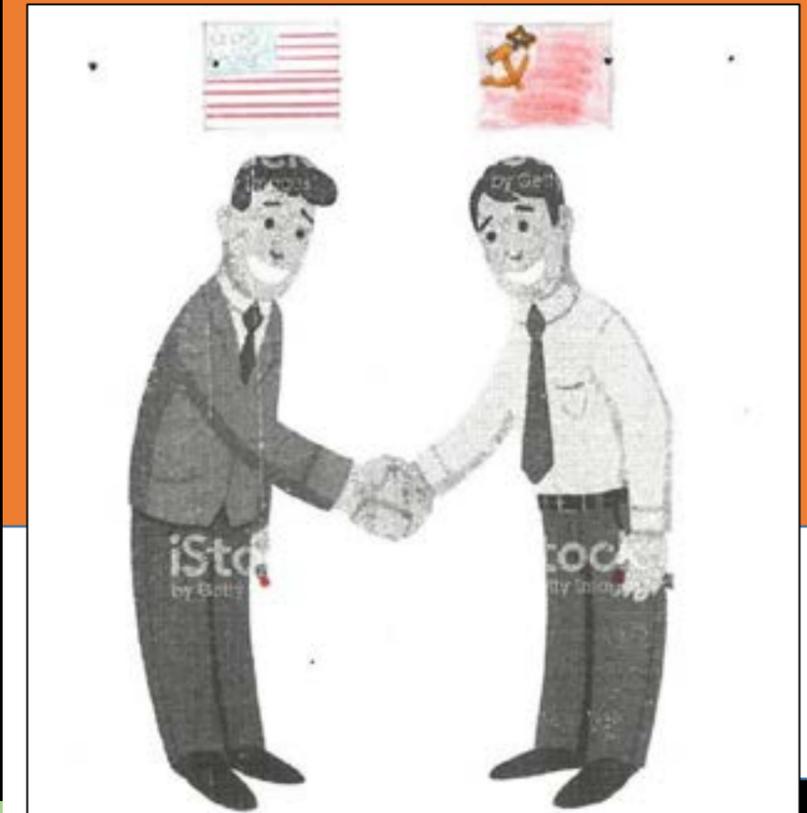
representam cada uma, uma nacionalidade diferente, como é possível ver pelas suas falas: o cliente que é português, diz: "A massa tem bom aspeto"; o empregado, que é alemão, fala: "Hier ist Ihr Wein (Aqui está o seu vinho)"; e por último, o chefe de nacionalidade francesa, diz: "Est prêt à servir (Está pronto para servir)".

Guerra Fria Cartoon - memória descritiva



Este *cartoon* demonstra o equilíbrio presente entre os EUA e a URSS. Isto é, caso um dos países tentasse de alguma forma avançar, ou fazer alguma coisa, poria em risco o homem em cima da corda, que representa a Humanidade. Assim, pretendo demonstrar que estes países tiveram que fazer cedências para que a Humanidade continuasse a existir.

Neste cartoon pretendo demonstrar a tensão que existia na altura, ou seja, o significado do nome "Guerra Fria". Vejamos, estes dois homens, que representam os EUA e a URSS, estão a agir de forma cordial, porém não deixam de estar de "pé atrás". Se repararmos ambos estão com um botão na mão, botão este que ativaria a bomba nuclear. Isto demonstra o quão tenso e instável era o ambiente na altura, apesar dos sorrisos.



Esta imagem demonstra, uma vez mais, a instabilidade que se vivia na altura, daí a terra em forma de bomba.

Guerra Fria – Trocadilho

Para se viver é preciso respeitar.

Mas na época da Guerra Fria,

Bastava a bomba nuclear.

Globalização – Vantagens e Desvantagens

Diogo Rebelo

A globalização é um processo multidimensional através do qual as pessoas, os governos e as empresas trocam ideias, realizam transações financeiras e comerciais e difundem aspetos culturais à escala planetária. Impulsionada pelas empresas transnacionais (ETN), pelas organizações internacionais (como a OMC e o FMI), pelos *media* e não só, a globalização traz um grande leque de vantagens para o mundo, bem como algumas desvantagens.

Entre as vantagens da globalização, a primeira e mais óbvia é o acesso, por parte das empresas, a mercados maiores e novas oportunidades, devido à melhoria das relações internacionais, o que dá aos consumidores uma maior escolha de bens e serviços. Para além disso, os produtos têm o seu custo de produção reduzido, o que resulta numa redução dos preços para os consumidores. No que toca aos meios de comunicação e transporte, a globalização trouxe uma redução das distâncias-tempo, devido aos avanços tecnológicos, e uma maior rapidez na difusão de notícias e conhecimentos. Por exemplo, se há uma nova descoberta no campo da medicina realizada nalgum país, rapidamente o resto do mundo passa a ter conhecimento.

No entanto, a globalização também tem alguns pontos negativos. Com o comércio livre, as ETN apresentam preços mais baixos devido à destruição ou absorção das empresas locais. Outro problema é a desigualdade com que ela se expande, beneficiando, quase sempre, os países economicamente mais desenvolvidos e chegando atrasada ou de forma incompleta aos países em desenvolvimento, tornando-os dependentes economicamente. A globalização também traz inconvenientes a nível ambiental, pois o ritmo a que se produz atualmente prejudica o ar, a água e o solo.

Concluindo, apesar de a globalização ser benéfica em certos pontos, uma vez que facilita a divulgação de informação e oferece uma redução dos preços, também traz inconvenientes, pois acentua as desigualdades entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento, bem como polui o meio ambiente.



Globalização em Portugal

Diogo Menezes

É patente que a internacionalização da economia portuguesa tem início num passado bastante próximo, sensivelmente em 1974. Ao contrário dos países estrangeiros que iniciaram a sua internacionalização mais cedo, Portugal apenas conseguiu começar a convergir com os restantes parceiros europeus com a criação da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), a qual intensificou as trocas comerciais com o exterior.

No entanto, a história da globalização portuguesa remonta até à Era dos Descobrimentos, séc. XV, que permitiu uma progressiva afirmação da hegemonia de Portugal (e em geral da Europa Ocidental) no resto do mundo, através, como por exemplo, da difusão da fé cristã e da cultura nacional, da construção de feitorias e do incremento de inovações tecnológicas, culturais e institucionais nos territórios conquistados. A construção de feitorias (postos comerciais, geralmente fortificados, e instalados em zonas costeiras para dominar o comércio internacional) foi um dos mais importantes impulsionadores da globalização, já que

facilitou a realização de trocas comerciais das colónias para a pátria-mãe e, por conseguinte, para a Europa.

Sendo assim, nesta época, a criação de um sistema global de bases, alianças e rotas de comércio e, acima de tudo, a implantação de uma instituição de liderança global permitiu aos portugueses serem os primeiros a olhar "para fora", para o mundo, tirando dessa situação um enorme proveito económico.

Retomando a história num passado mais recente, Portugal, como foi mencionado anteriormente, atingiu a nova era da globalização tardiamente, resultado da política ditatorial e protecionista do Estado Novo. Contudo, a entrada de Portugal para a CEE em 1986 internacionalizou de vez a economia nacional e abriu portas para o crescimento e desenvolvimento económico, tecnológico, cultural e social através de várias medidas, como a transferência de Fundos Comunitários da UE.



Feitoria portuguesa de S. Jorge da Mina

Fenómenos Sociais Totais

Ana Teixeira



Em outubro de 2020, surgia na imprensa, com este título, a notícia de que uma empresa, num dos setores da economia mais profundamente atingidos pela pandemia, decidiu realizar um investimento a longo prazo, instalando uma base operacional na região turística por excelência. As questões em apreço remetem para princípios económicos fundamentais, como é a capacidade de definir investimentos num contexto menos favorável, antecipando um ciclo económico que expectavelmente permitirá recuperar lucros nesta fase. Por outro lado, a aposta na contratação de recursos humanos, concretamente 100 profissionais, é um risco calculado, mas que revela um planeamento económico de longo prazo, que define a capacidade das empresas inseridas em setores de enorme competitividade, como são as da aviação comercial. É importante também destacar o impacto que um investimento desta natureza representa para o setor turístico nacional, representando uma articulação da qual resultam benefícios recíprocos.

Esta é uma notícia que está diretamente relacionada com a atual realidade social, perante o fenómeno social excepcional que estamos a passar: uma pandemia. O conhecimento deste fenómeno social total implica a participação de diferentes Ciências Sociais, incluindo a Economia, sendo nessa que, claramente, vai incidir o meu foco hoje

(considerando apenas o ponto de vista do agente económico Famílias).

É já conhecido por nós que o que impulsiona a atividade económica são as necessidades e os desejos das pessoas, que por sinal são ambos ilimitados. Neste caso, a nossa necessidade de viajar, começando por aí o nosso problema económico.

Focando na nossa situação atual, é perceptível que, perante a nossa necessidade de viajar temos de fazer escolhas. Essas são: ir viajar ou ficar em segurança, ou ainda, viajar ou poupar dinheiro, visto que nos encontramos também numa extraordinária crise económica.

«Base da easyJet em Faro cria cem empregos num "sinal de confiança e compromisso" e abre porta a novos mercados»

Por aqui, conseguimos concluir que um recurso escasso pode ser a nossa segurança, que nos dias de hoje está seriamente em risco devido a epidemia global, ou mesmo o dinheiro.

Perante a nossa necessidade e recursos escassos e, conseqüentemente a necessidade de fazer uma escolha, podemos analisar os custos e benefícios, considerando a opção de que ficar em segurança e poupar dinheiro são escolhas mais acertadas do que viajar na situação que nos encontramos, tendo por isso o custo de oportunidade de ir viajar, se for considerada a escolha racional.

Apesar de tudo isto, como Famílias, a nossa função é mesmo consumir, e participamos por isso na atividade económica, logo, somos agentes económicos, e neste caso, é a Empresa *Easyjet* que está a prestar-nos serviços.

Voltando à questão da nossa necessidade, viajar, sabemos que essa corresponde, como todas as necessidades, a um estado de carência que sentimos e desejamos ver satisfeito.

É claro que viajar não está incluído normalmente nas nossas necessidades primárias, mas entre a necessidade secundária e terciária pode haver variações de pessoa para pessoa. Por exemplo, o que pode ser considerado para uma pessoa apenas uma necessidade supérflua, para outra pode ser mesmo algo que é necessário para aumentar a sua qualidade de vida.

Podemos classificar ainda esta necessidade como uma necessidade individual, pois diz respeito a cada um de nós.

Mas isto tudo não estava em questão se não houvesse um grande consumo por nossa parte deste setor, sendo esse um ato de utilizar o serviço com vista à satisfação da nossa necessidade.

Mas, perante a situação atual e a nossa obrigatoriedade de fazer escolhas, e sermos nós, os consumidores, os agentes da dinamização da atividade económica, isto torna-se um grande problema pois, como já referi no princípio, o setor foi um dos mais atingidos pela pandemia, exatamente pela falta de consumo por questões de segurança. Traduzindo isto para conceitos económicos, são as escolhas de consumo que vamos efetuando diariamente que vão permitindo aos produtores responder às solicitações dos consumidores.

Tendo em conta que o consumo é um ato social, é possível associar isso à cidadania que devemos exercer ao viajar nesta situação, como o uso de máscara, o distanciamento social e a desinfeção regular das mãos.

Quanto ao tipo de consumo que é viajar, é considerado como um consumo final, sendo realizado por famílias, e coletivo, pois é efetuado com outras pessoas ao mesmo tempo, por ser feito através de um serviço de transporte, neste caso o avião (e por uma empresa privada).



Por outro lado, sabemos que o preço dos bens influencia as decisões de consumo e isto pode ser ilustrado se pensarmos, por exemplo numa família que, mesmo com toda esta situação, conseguiu manter o seu rendimento. Ora, naturalmente, quando o consumo baixa, as empresas tendem a baixar o preço do bem para atrair os consumidores, e, a família que conseguiu manter todo o rendimento e tendo a necessidade de viajar, ao ver que os preços dos voos desceram pelo baixo consumo dos últimos meses, por exemplo através de uma publicidade, vai procurar saber mais para eventualmente consumir.



Para concluir, é possível afirmar que este setor foi um dos mais atingidos pela pandemia principalmente por ter toda esta importância, devido ao consumo elevado que se faz dele a nível mundial, e por isso sendo um dos setores que mais interfere na Economia globalmente (sustendo os seus trabalhadores com os salários e os proprietários das empresas com os lucros, pela criação (excelente) de receitas e assim dando ainda uma empregabilidade excelente, pelo menos em tempos comuns)!

Que Saudades!...

Vasco Paz - Seixas



Que saudades!...

Que saudades de um Natal de pequenino,

Ou até que saudades,

De um "certo" Natal que nunca tive.

Saudades e lembranças,

De um Natal e de um passado, Que sinto... vão morrendo devagar...

Mas não faz mal... .

Na província, há sempre Natal na natureza.

E então aquele Natal, que tivemos em criança, Pode estar sempre a florescer.

Porque não há pressa nas "coisas" de existirem,

Não há pressa de se transformarem, E há sempre um Natal morno, A acontecer.

Quer seja nas pessoas,

Nas coisas...nas plantas, nas pedras, nas flores.

Quer seja...Quer seja No ritual místico, De cada amanhecer.

Porque o sol nasce Tal qual um Deus,

Porque o sol nasce

Como um MENINO!



A revelação

Cristina Vieira Caldas

primeiro nele. Era uma atração puramente estética, não química, não sexual.

Via a combinação das suas feições másculas, com a subtileza de algumas mais delicadas, mais femininas. Reparava no cuidado que tinham com as mãos e as unhas, com o cabelo e principalmente com as pernas e o "traseiro".

Quando tomei consciência que isto me acontecia, reconheço que entrei um pouco em pânico. Porquê eu? Porque é que não era como os outros todos, "normalzinho"? A minha saída do armário teve a ver com esta faceta da minha adolescência. Aos poucos fui percebendo que a minha diferença era mesmo a de géneros e que a minha tendência era para o género masculino. O mais engraçado era que eu não era aquele tipo de rapaz com tiques efeminados, nem com voz fininha. Não era o "típico" gay com o qual os meus colegas podiam gozar.

Lembro-me que uma vez fomos sair e como não tínhamos horas de regresso, resolvemos ficar em casa de um amigo.

Como não havia quartos para todos, ficamos em sacos-cama no chão, e eu, como muitos de nós, fiquei entre dois dos meus colegas. Aquela proximidade corporal, aquele calor humano, o simples roçar de um braço ou uma perna, fez-me calafrios. Escusado será dizer que não dormi a noite toda. Sentia-me estranho e estava a tentar decifrar os sinais que o meu corpo me estava a enviar e que eram novos para mim.

A partir desse dia, tudo passou a ser diferente. O meu olhar pelas coisas passou a ter uma nova perspectiva. Não posso dizer que me apetecia namorar com um rapaz, mas a ideia de o fazer com uma rapariga ainda me era mais estranha e até repulsiva.

Conforme os anos foram passando, as perguntas habituais foram surgindo lá por casa e pelos familiares mais próximos: "Então, não há namoradas? Vais ficar para "tio"? Quando nos apresentas a eleita do teu coração?" E eu lá me ia esquivando como podia.

O que é certo, é que esta situação começava a ser dolorosa para mim. Lá pelos meus vinte e poucos anos e,

Não se pode dizer que a minha infância tenha sido muito feliz, muito cheia de entusiasmo, plena de acontecimentos que não iria esquecer e iria recordá-los quando fosse adulto. As minhas brincadeiras eram sempre insípidas e somente uma maneira de passar o tempo, que eu achava longo e entediado. Os meus pais esforçavam-se para que eu me divertisse, mas o facto era que eu era difícil de contentar. Tudo o que eles achavam que era brincadeira de menino, eu não achava graça. Certo era, que também não gostava de bonecas, cabeleireiras ou cozinhas. A minha onda era mais livros, puzzles, quebra-cabeças e afins.

Eu sei que, principalmente ao meu pai, isto lhe metia alguma confusão. A alegria que ele sentiu quando ao 5º mês de gestação a médica anunciou que iam ter um rapaz, foi muito atenuada quando ele tomou consciência que não tinha ninguém para jogar à bola, "andar à luta" ou falar sobre o último grito em automóveis.

Os meus passatempos eram muito solitários, feitos comigo mesmo e com o meu "eu". Sempre que fazia um puzzle mais difícil ou lia um livro interessante, ficava em paz e todos os meus problemas se dissolviam em cada peça de puzzle, em cada palavra de um livro.

Quando cheguei à idade do armário, toda a gente dizia aos meus pais: "Não liguem é uma fase. É a adolescência! Todos passam por ela." O problema é que eu nunca mais saí do armário até muito mais tarde. Não saí porque me sentia diferente dos outros. Não sabia muito bem em quê, e para dizer a verdade até tinha medo de saber. O certo é que enquanto os meus colegas gabavam e babavam por raparigas lindas, elegantes, com roupas a contornar com eficácia as curvas dos seus corpos, eu só as via numa perspectiva estética. Via a beleza em si mesma, os traços dos seus rostos, o pormenor dos penteados, a combinação perfeita dos acessórios, o corte e a textura dos materiais das suas roupas... e se por acaso elas se faziam acompanhar de um elemento masculino, a minha atenção focava-se

contrariamente ao início, comecei a ter alguma atração pelo sexo masculino, atração essa que ia crescendo com o decorrer do tempo.

Para mim a família é tudo. Sempre fomos muito unidos, sempre nos apoiamos muito uns aos outros e sempre fomos muito dialogantes, tolerantes e abertos nas nossas opiniões e consequentes atitudes. Por isso, esconder o que sentia das pessoas mais importantes da minha vida, estava a ser muito doloroso para mim e quase insuportável.

Porém, uma situação destas é sempre muito delicada de comunicar a quem quer que seja, uma vez que, apesar de a sociedade já estar com uma mentalidade diferente em relação a estes assuntos, ainda há muito preconceito, já para não falar no choque, pelo menos inicial, e inevitável, de quando revelamos uma coisa destas.

Decidi que não adiaría mais esta revelação. E que altura mais propícia do que o Natal para tal? O nascimento de Jesus seria também o meu (re)nascimento. O nascimento de uma nova vida para mim, de um novo EU perante os outros.

O Natal não tardaria a chegar e eu comecei a pensar numa forma de lhes contar o meu segredo.

Chegou o dia tão esperado para mim. Comecei a sentir uma ansiedade crescente, um friozinho no estômago, “borboletas” na barriga. A ceia de Natal era sempre muito animada e repleta de amor e carinho. Não eram as palavras que se proferiam, mas o clima que se sentia no ar. Depois do jantar, lá pela meia-noite, e como era tradição, o Pai Natal chegava com os presentes. O meu pai era sempre o Pai Natal “de serviço” e eu o seu ajudante. Propositadamente, deixei uns envelopes para o final e quando já não havia mais

prendas para distribuir, entreguei um envelope a cada um. Ficaram intrigados e ainda mais ficaram quando dentro de cada envelope tinha um cartão com algumas palavras. Pedi a cada um deles que lesse o seu cartão em voz alta e então cada um foi lendo: compreensão; tolerância; ouvir com o coração; sem preconceito; amor; fraternidade; felicidade; igualdade; aproveitar a vida. No final ficaram todos a olhar para mim, perplexos, sem compreender o que se estava a passar. Expliquei-lhes. “Ouçam o que tenho para lhes contar, tendo em conta as palavras que acabaram de escutar porque vão precisar de todos esses conceitos para me compreenderem.”

Revelei-lhes, então, o que se passava comigo e há quanto tempo sofria sozinho e a maneira como via o mundo e encarava a minha sexualidade. Não pretendia exhibir-me, nem apregoar aos sete ventos que era homossexual porque não havia necessidade de o fazer (afinal as pessoas ditas “normais” também não o fazem, pois não?!) mas queria sentir-me bem comigo mesmo e mais importante que tudo sentir-me apoiado e compreendido por aqueles que mais amava.

Seguiram-se uns segundos de silêncio, que para mim pareceram horas, e aos poucos um a um vieram-me abraçar, num abraço silencioso, mas sincero, demonstrando uma vez mais a família fantástica que são.

A última a fazê-lo foi a minha mãe e enquanto me abraçava disse-me ao ouvido: “Meu querido filho, eu já sabia.” Olhei-a surpreendido. “As mães sabem sempre essas coisas!” acrescentou. Vi o amor e compreensão no seu meigo olhar de mãe.



Erasmus+

Rio Tinto Secondary School had three more European cooperation projects approved under the ERASMUS + program for the 2020-2022 biennium.

The projects KA201-3F71221D-EN and KA229-34966551-EN, respectively entitled “Be Clean, Be Green! Promote the Sustainable Development of Our Community” and “Green Europe. Education. Abilities” are aimed at secondary school students, while the KA229-18F383D3-EN “Food for Thought” project is aimed at the 8th grade class of Bilingual Teaching. Students and teachers from Italy, Romania, Greece, North Macedonia, Lithuania, Belgium, Poland and Turkey will work together to achieve the projects’ goals.

Students from each of the countries involved will have the opportunity to interact, deepen knowledge about the culture and history of the participating countries, develop skills in terms of environmental education, deepen technological literacy, as well as communication skills in English. During mobilities they will have the opportunity to share experiences, knowledge traditions and customs in a process of intense cultural enrichment.





A liberdade dos afetos...

Sofia Leite/Bruna Filipa

A uma semana do término da nossa formação em contexto de trabalho a mesma é interrompida. Confinamento imposto pela pandemia, retomamos as aulas através de meios digitais como medida de prevenção.

Na nossa perspetiva, a educação à distância tem, como tudo, aspectos positivos e negativos. A dependência da tecnologia para a realização das tarefas é inevitável, a relação professor/aluno fica condicionada resultando na dificuldade de compreensão da matéria e comunicação entre os mesmos.

Na nossa opinião a maior desvantagem do Covid 19 foi o isolamento social pela perda da liberdade que sempre conhecemos. Todos nós naquele período em “cativeiro” desejávamos ter a possibilidade de sair de casa por cinco minutos.

Este isolamento teve também o seu lado positivo porque nos proporcionou uma aprendizagem mais ativa, autónoma e responsável, assim como permitiu que desenvolvêssemos competências digitais.

“Contacto humano. Precisamos de ser tocados por quem amamos, quase como precisamos do ar para respirar. Só percebemos isso quando perdemos a sensação de toque”

Apesar de haver pessoas pouco afetuosas, até mesmo essas sentiram a importância da falta de um abraço, de um beijo das pessoas de que mais gostam. Para nós, lidar com a saudade, com a falta de afeto e contacto dos mais próximos foi a maior dificuldade a ultrapassar neste tempo de isolamento.

Infelizmente, com a dificuldade de socialização e estimulação do cérebro, muitos jovens desenvolveram doenças mentais. A ansiedade, a depressão e os problemas de autoestima surgiram sorrateiramente...

Quando terminou a quarentena e nos foi permitido regressar à “normalidade”, sentimos uma enorme liberdade ... a permitida pela DGS... as nossas amarras permitem-nos respirar um pouco ...muito pouco.

Formar para o empreendedorismo profissional...

Ana Barbosa



Optar pelo ensino profissional não foi uma decisão tomada de ânimo leve. Os meus colegas iam seguir maioritariamente as áreas mais usuais e eu tinha sempre excelentes justificações para não seguir o mesmo percurso: ou porque o mercado estava saturado ou porque não me era apelativo. Sobre os meus ombros senti o peso de uma decisão que me podia vir a influenciar para sempre no meu futuro profissional. No entanto, alivio já a pressão que qualquer outro possa estar a sentir: não é uma decisão para a vida, somos sempre livres de escolher o nosso caminho – aqui estão as bases para o que vais construir, mas o produto final vai depender sempre da tua humildade, determinação e ambição.

A escolha recaiu para o Curso Profissional de Turismo, não porque era a minha vocação (eu era péssima em línguas estrangeiras), não porque gostava de viajar (só abro os olhos depois do avião aterrar), não porque os meus amigos tinham seguido essa área (foi o ano de lançamento do curso na ESRT). Então porque é que decidi que Turismo seria o meu futuro? Porque é uma área crescente em qualquer parte do mundo: onde num dia somos rececionistas de um hotel a ser inaugurado e noutro dia somos assistentes de bordo que de

manhã estão no Louvre e de noite no Big Ben; onde fazemos uma visita guiada a um desconhecido e que temos a certeza que é um ator famoso e onde no dia seguinte somos diretores de um museu que nos permite cruzar olhares com a Gioconda todas as manhãs; onde fazemos brainstormings durante a manhã e de tarde criamos projetos singulares e que nos vão distinguir no futuro.

Não há um dia que me arrependa da escolha que fiz. O corpo docente, também ele em aprendizagem e adaptação a este novo desafio, proporcionou qualidade na formação e das metodologias necessárias para atingir os meus objetivos profissionais. O ensino profissional deu-me a oportunidade de concluir o ensino obrigatório, mas também de entrar de forma imediata no mercado de trabalho: ainda antes de finalizar o estágio já tinha 2 propostas de trabalho. A via profissional é mais trabalhosa, apesar do que se possa pensar, porque há a componente obrigatória que as restantes áreas também têm, e depois a vertente especializada: aquela que te vai abrir portas e que te permite distinguir de qualquer outro jovem sem experiência à procura do 1º emprego.



Concluído com distinção o estágio no Posto de Turismo de VNG e realizada a PAP com mérito, tive a oportunidade de fazer uma colaboração com uma das caves de Vinho do Porto onde apresentava a bebida mais portuguesa de Portugal; curiosa com a abertura de um novo hotel na época, tive a oportunidade de ser “prata da casa” num dos hotéis do Grupo Pestana e onde trabalhei no restaurante, no bar e na receção; o tempo livre ainda era bastante, por isso coordenei um 2º emprego como rececionista num espaço de bem estar da Foz do Douro; e como não há 2 sem 3, ainda geri uma equipa de 5 pessoas num spot de vendas de licores de chocolate; antes de terminar este meu *Gap Year*, agarrei a oportunidade de conhecer os cruzeiros do Douro e tornei-me promotora e comercial com eventuais visitas guiadas em algumas das viagens.

Já não tinha dúvidas que esta era a minha área, por isso decidi investir em mim e fui para Coimbra onde me licenci em Turismo, Lazer e Património; a maior parte do meu tempo livre dedicava à participação de feiras históricas (medievais, romanas e castrenses), onde fazia visitas guiadas e recriações históricas. Cada vez mais satisfeita com a minha escolha e com a dedicação dos docentes que nos acompanharam no secundário, comecei a perspetivar a possibilidade de lecionar: Quando a experiência é boa, só queremos replicar e sentir que estamos a passar o testemunho. E a oportunidade chegou quando iniciei o PHD em Turismo em Aveiro, onde me foi oferecida a oportunidade para lecionar numa turma de um projeto que estava a ser implementado pela primeira vez no país: trazer uma turma da china e lecionar as nossas componentes

todas as dificuldades intrínsecas à língua, cultura e dia-a-dia. Com o fim deste projeto, surgiu aquele que viria a ser o meu emprego mais longo. Fui admitida como guia na Livraria Mais Bonita do Mundo e onde aos 27 anos me tornei Diretora do Departamento de Turismo daquele que é o monumento privado mais visitado do país, acolhendo em média 3.500 mil pessoas diariamente.

Neste momento sou Sales Assistent for Italian Market onde a minha formação inicial sobre o atendimento ao cliente se tornou um chavão e onde construo diariamente aquele que é o meu futuro baseado na solidez que o passado me conseguiu impulsionar.

Hoje em dia, passados 10 anos de ter terminado o Curso Profissional de Turismo, posso dizer, com toda a convicção, que as minhas expectativas foram largamente excedidas, a competência pedagógica do corpo docente acompanha-me até aos dias de hoje e que a instituição sempre primou por um ensino altamente qualificado, aumentando a aproximação ao mundo do trabalho.



Três tentativas para o assassinar

No período da Primeira República o grande industrial Alfredo da Silva, dono da CUF, foi vítima de vários atentados. Segundo a polícia conseguiu apurar, teria sido condenado à morte numa reunião feita por inimigos seus que o acusaram de ser o “rei” dos açambarcadores. Tentaram, por 3 vezes, matá-lo mas conseguiu escapar sempre. A última tentativa aconteceu em Leiria e ainda teve de sofrer tratamento hospitalar.

Alfredo da Silva foi talvez o maior empresário português da Primeira República Portuguesa, tendo sido responsável pelo grupo CUF (Companhia União Fabril), pela Tabaqueira e, entre outras importantes empresas portuguesas, pela Companhia de Seguros Império. Esse terá sido um dos motivos por que fez parte da lista de pessoas a abater por parte do movimento anarcossindicalista que se revelou particularmente ativo no final da segunda e início da terceira décadas do século XX, que é como quem diz, no final da Primeira República.

Nasceu na capital portuguesa no dia 30 de junho de 1871, e depois de ter estudado em França (de onde era natural um seu antepassado materno) frequentou o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, onde concluiu o seu curso aos 21 anos, tornando-se, logo a seguir, o gestor dos bens herdados de seu pai, um rico comerciante de Lisboa.

Em termos políticos Alfredo da Silva era conservador. Tendo sido eleito deputado em 1906, apoiou João Franco e uma dúzia de anos mais tarde, Sidónio Pais. Já no período do Estado Novo, e como apoiante de Salazar, foi membro da Câmara Corporativa lutando contra a lei das 8 horas de trabalho diário.



O facto de ser um grande empresário e de ser conservador (segundo os seus acusadores, favorecia os monárquicos, era açambarcador, germanófilo e tinha capitais alemães, não declarados, na sua CUF) terá pesado nas três tentativas de homicídio que sofreu, duas em 1919 (18 de Julho de 1919 e 6 de Novembro de 1919) e uma em 1921, concretamente no dia 21 de outubro. Se das primeiras saiu ileso, na última, que aconteceu em Leiria, foi mesmo atingido com dois tiros e teve de ser socorrido no Hospital desta cidade. Daqui seguiu para França, onde completou a sua convalescença.

O 1.º atentado

A 1.ª tentativa foi cerca das 19 horas do dia 18 de julho de 1919 quando o industrial se dirigia do Parlamento para Alcântara, descendo a então denominada Avenida Presidente Wilson e foi perpetrado por Arsénio José Ferreira, um pintor de construção civil. O carro onde se seguia foi alvejado com duas bombas de dinamite. Da notícia que saiu no jornal “A Capital” do dia seguinte, transcrevemos o seguinte excerto: «(...) Na esquadra das Monicas continua preso e incomunicável o pintor da construção civil Arsénio José Ferreira que tentava fugir quando do atentado e que foi encontrado armado de revólver. O preso, que tem negado que fizesse parte do grupo de assaltantes, deve ser amanhã acareado com varias testemunhas. A policia de investigação procura os restantes elementos que constituem o grupo e muito principalmente dois individuos que acompanhavam o Arsénio Ferreira. / A policia fora informada já há dias de que n’uma reunião fôra o industrial Alfredo da Silva condenado á morte (...)».

A 2.ª tentativa

Depois desta tentativa falhada, menos de 4 meses depois, novo ataque a Alfredo da Silva procurando acabar-lhe com a vida. Aconteceu no dia 6 de novembro pelas 16 horas. A notícia saiu em toda a imprensa, mas vamos transcrever a que saiu no diário “A Capital” que, nesse mesmo dia, na sua primeira página deu destaque ao assunto com os títulos: «No Alto de Santa Catarina / O sr. Alfredo da Silva alvo de novo atentado / Fica gravemente ferido o seu “chauffeur”».

«Cerca das 16 horas de hoje, – refere a notícia – os moradores dos sitios do Calhariz e imediações foram

sobressaltados por um enorme estampido que partiu dos lados de Santa Catarina. Sabia-se a breve trecho que se tratava de um novo atentado dinamitista contra o industrial sr. Alfredo da Silva, o qual, como é sabido, reside no antigo palacete Colares, onde há dias se declarou um violento incêndio.

O sr. Alfredo da Silva, que se encontra com a sua familia no Estoril, tinha vindo hoje a Lisboa a fim de juntamente com o chefe dos fiscaes da Companhia de Seguros Fidelidade avaliar os prejuizos que o seu palacete sofreu na parte ocupada pelo capitalista e empresário teatral sr. Antonio Ramos.

Cerca das 15 horas, tendo assinado os documentos de avaliação, dispunha-se o sr. Alfredo da Silva a sair do palacete, atravessando jardim que lhe fica fronteiro, quando ao abrir o portão de ferro lhe surgiu pela frente um individuo alto, espadaudo, que lhe apontou ao peito uma pistola. A arma, porém, encravou-se e não deu fogo, o que permitiu ao sr. Alfredo da Silva ter tempo para recuar e fechar precipitadamente o portão que é chapeado de ferro, bem como o gradeamento da frente do palácio. Em frente ao portão estacionava o automóvel do sr. Alfredo da Silva, do qual era “chauffeur” Raul Rodrigues de Sousa, de 33 anos (...).

Na ocasião em que o sr. Alfredo da Silva se metia para dentro de casa, um grande estampido se fez ouvir. Fôra um outro individuo, companheiro do primeiro que empunhava a pistola, que atirára uma bomba na intenção de atingir o referido industrial.

O explosivo foi cahir nas trazeiras do automóvel, rebentando com grande fragôr, deixando enorme rasto na calçada, cujo empedramento ficou como lascado. O pequeno muro que sustenta o gradeamento á frente do palacio ficou em varios pontos esburacado, indo um dos estilhaços cahir na rua do Seculo.

O “chauffeur” Raul de Sousa, que foi atingido tambem por estilhaços e ficou ferido n’uma perna e n’um braço, foi imediatamente conduzido no referido automóvel para o hospital de S. José, recolhendo depois a uma das enfermarias, sendo grave o seu estado. (...)»

A *Ilustração Portuguesa* (cf. imagem) dedicou uma página a esta 2.ª tentativa de assassinar Alfredo Silva), onde publica a notícia dessa infeliz ocorrência:

«O sr. Alfredo da Silva, o conhecido industrial que Lisboa tão bem conhece, foi ultimamente vitima de um atentado que só o não vitimou por um acaso providencial. Artur Pinho com outros que se evadiram esperaram aquele senhor quando ele, á saída do seu palacete do Alto de Santa Catarina, onde se deu um incendio, ia para se meter no automovel e alvejaram-no á pistola e a bomba. A pistola não se disparou por se ter encravado, mas estilhaços da bomba deixaram mal ferido o «chauffeur» Raul de Souza, que está no hospital onde foi fotografado para a «Ilustração». O estucador Artur Pinho tambem está bastante contuso, como a nossa gravura mostra, por o povo o ter agredido, escapando ele com ficuldade ás iras populares, devido á intervenção da policia. Geralmente os populares não sao bolchevistas nem compreendem o crime como um ideal.»

A imprensa continua a acompanhar o caso, descobrindo-se, poucos dias depois, um cúmplice de Artur Pinho, o estucador Joaquim da Silva, de 28 anos que também foi preso.

O último atentado

Segundo informa alguma imprensa do tempo, Alfredo da Silva fazia parte da “lista negra” da “camioneta fantasma” que circulou pelas ruas de Lisboa na “noite sangrenta” de 19 de outubro de 1921 e que foi responsável por vários assassinios de importantes quadros políticos republicanos, nomeadamente, o chefe do Governo, António Granjo, o herói da implantação da República, Machado Santos e José Carlos da Maia, que também esteve envolvido na implantação da República e foi um importante político deste período.

Os jornais da capital deram a notícia de mais este atentado contra a vida de Alfredo da Silva, quando o mesmo seguia de comboio de Lisboa para Espanha. Transcrevemos, a propósito, o que escreveu o “Diário de Lisboa”, do dia 21 de outubro de 1921, na página 4, sob o título: “Em Leiria / Contra o sr. Alfredo da Silva / Depois de uma troca de tiros, o conhecido industrial foi atingido por duas balas”: «Leiria, 21. – Quando ontem [dá a entender que o atentado foi no

dia 20, mas de facto foi no dia 21] de manhã chegava á estação de Leiria, no comboio correio, o industrial sr. Alfredo da Silva, alguém informou alguns populares da sua chegada. Estes dirigiram-se para a carruagem que lhes foi indicada na intenção de o prender. Houve tiroteio entre o grupo que acompanhava o sr. Alfredo da Silva e os populares. O sr. Alfredo da Silva foi atingido por duas balas uma no quadril e outra na nadega esquerda, recolhendo ao hospital.»

Na mesma edição do “Diário de Lisboa”, mas na página 8, a notícia anterior já era corrigida no que respeita ao cenário do crime, referindo-se que, afinal, «Alfredo da Silva foi ferido quando, depois de ter sido reconhecido na gare, ia já de fuga dentro de automóvel».

Os últimos anos da Primeira República viveu-os exilado em França e na Espanha de onde continuou a dirigir os seus negócios até à Ditadura Militar, quando, finalmente, pôde regressar a Portugal.



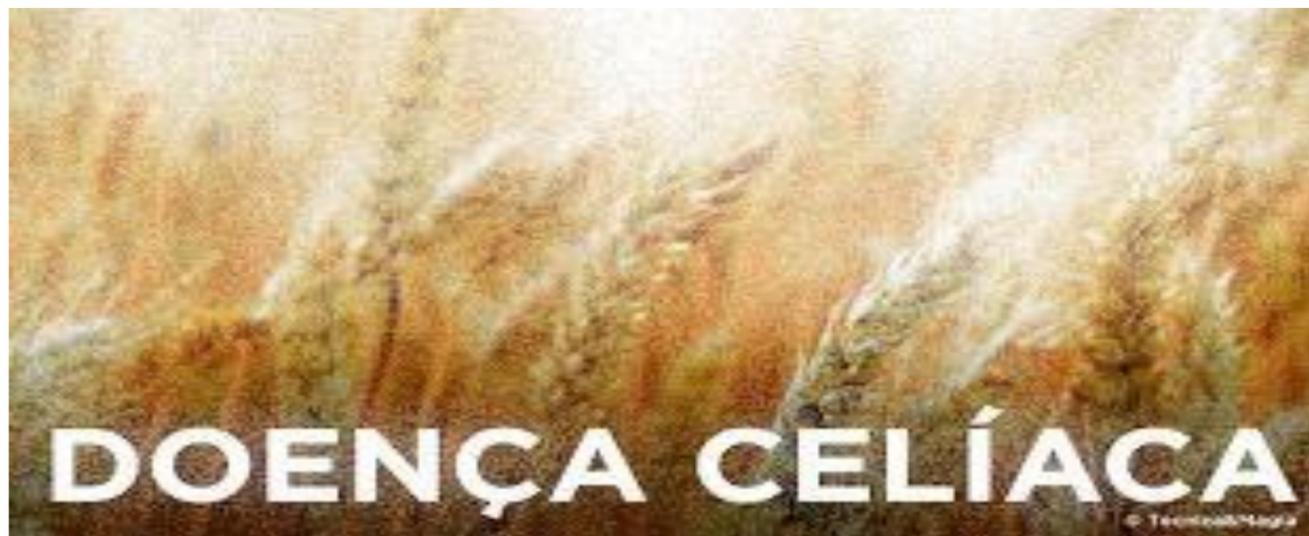
Doença Celíaca

Beatriz Nunes

A doença celíaca é uma doença autoimune do intestino, é também uma intolerância alimentar crónica ao glúten que se manifesta de maneiras diferentes, dependendo da idade ou da quantidade de glúten ingerida pelo indivíduo.

Esta doença interessa à Economia pois, para além de constituir um fenómeno social total, provoca também um grande impacto na sociedade, assim como na vida do doente, a nível económico e social.

Em Portugal, a oferta dos produtos específicos para os celíacos é muito reduzida em termos de produto nacional, acabando por não atribuir muito poder de escolha ao consumidor quando se trata de produtos portugueses. Com isto, as despesas do indivíduo são mais elevadas já que tem de recorrer frequentemente a produtos estrangeiros que, por terem determinadas características, têm preços muito mais elevados. Falando acerca do local onde podemos encontrar este tipo de produtos... são ainda em número muito reduzido os hipermercados ou outro tipo de empresas a que o consumidor se pode dirigir para comprar o produto necessário. Sendo uma doença sem cura e que depende da dieta alimentar da pessoa, a produção destes produtos por empresas portuguesas deveria ser maior, assim como deveria existir um maior equilíbrio entre o custo de produção e o preço do produto no mercado, para que haja em maiores quantidades e mais barato.



“70’s Days”



12º Curso Profissional Técnico de Turismo – Projeto Componente Técnica

No âmbito das disciplinas da componente técnica (IAT, OTET, Comunicar em Francês e TCAT), realizamos um evento que teve por objetivo aplicar os conhecimentos das 4 disciplinas. O evento começou a ser planeado em Outubro e realizou-se na semana de 4 a 8 de fevereiro na Escola Secundária de Rio Tinto, tendo como público-alvo alunos, professores e funcionários. O evento designado “70’s Days” incluiu uma exposição no corredor central da escola alusiva a temáticas diversificadas, radio escolar onde foram transmitidas notícias relacionadas com a época assim como músicas icónicas, finalizando assim a semana com um baile temático tendo o mesmo como objetivo proporcionar um agradável e revivalista convívio entre a comunidade escolar.

O projeto teve a colaboração do Curso de Artes e todos os alunos do Curso Técnico de Turismo. Foram Parceiros do mesmo, a Junta de Freguesia de Rio Tinto, a Direção da escola, a Associação de Estudantes, o jornal de Notícias.

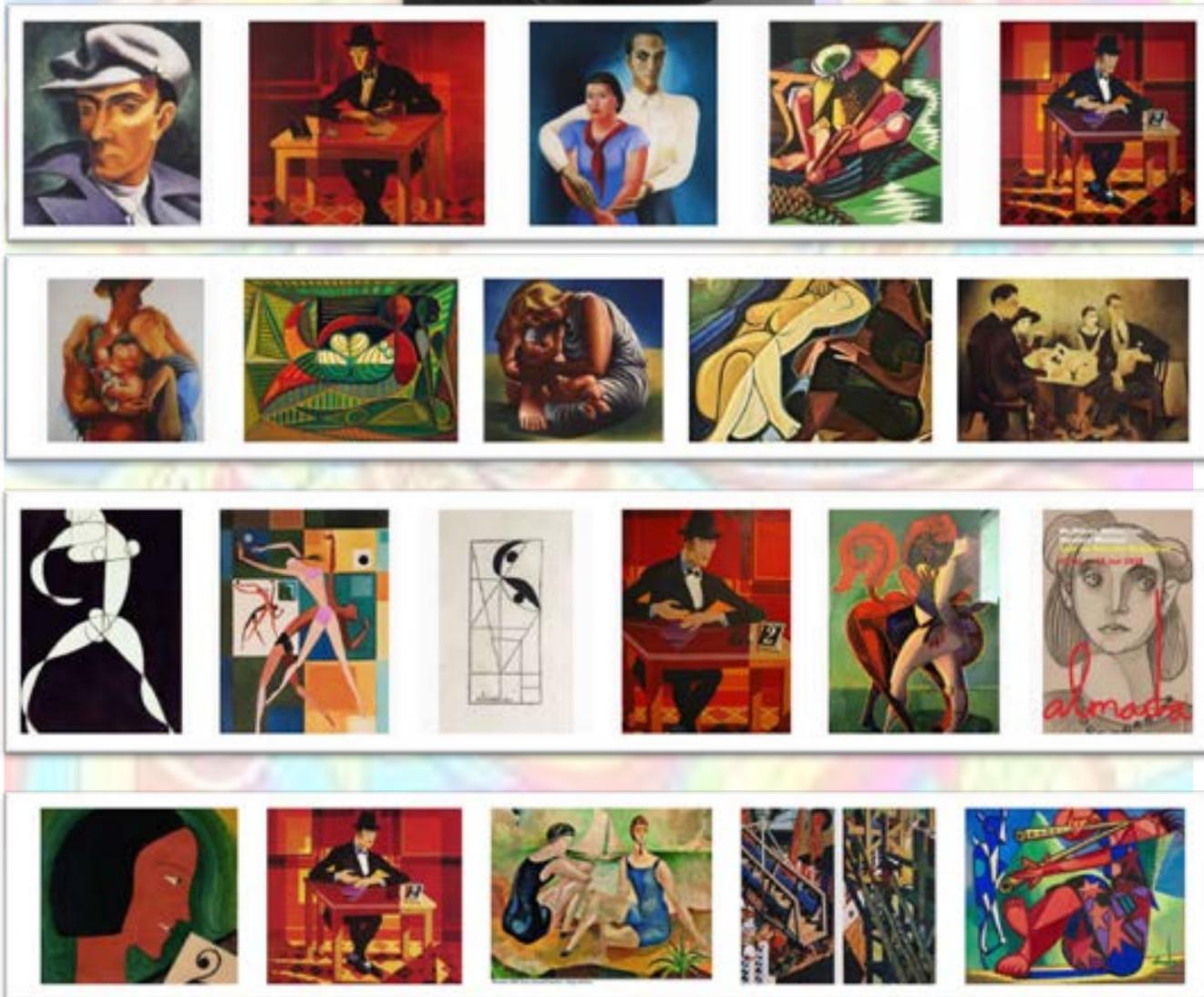


Arte Anos 70



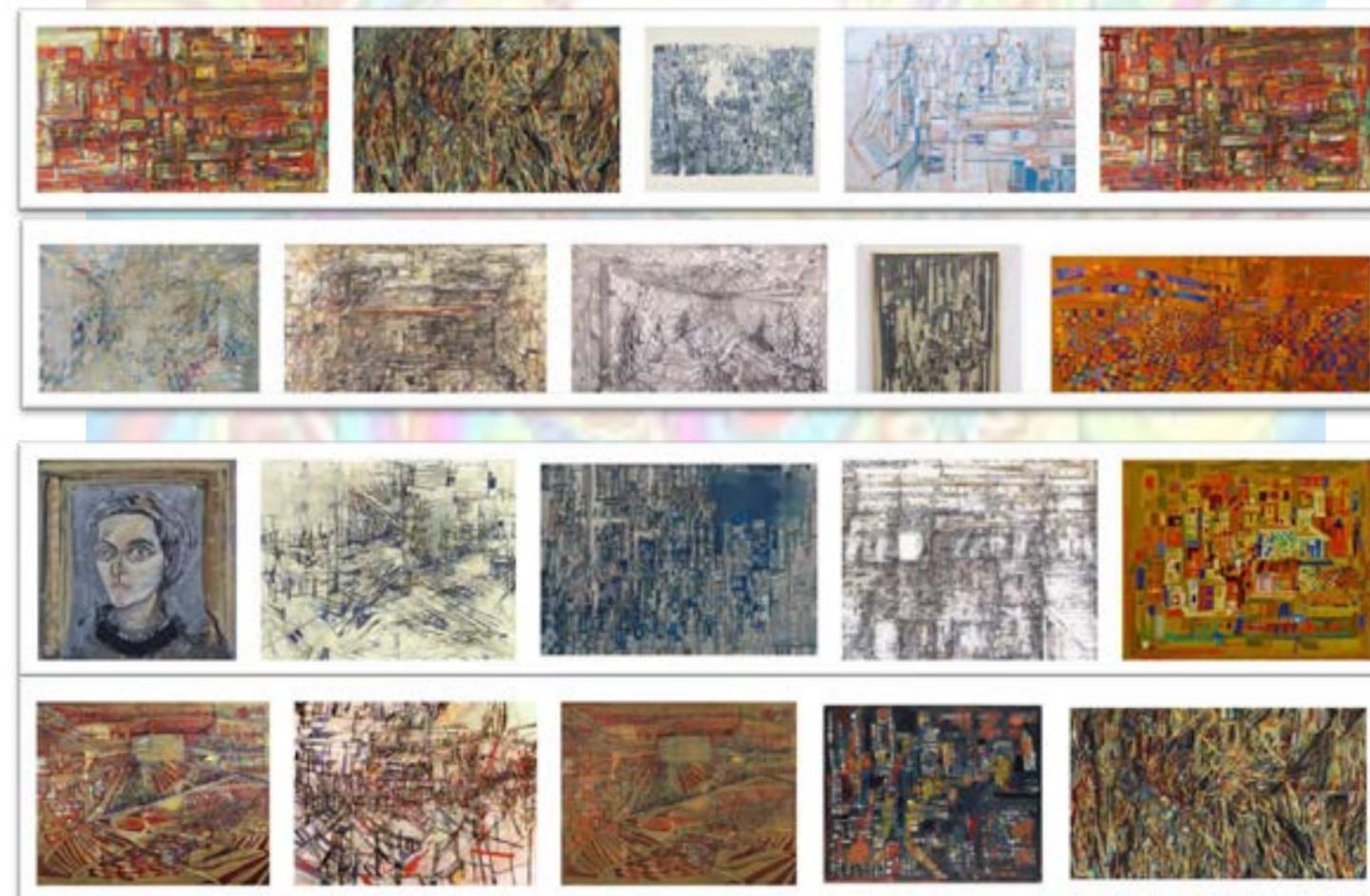
José Sobral de Almada Negreiros foi português que se dedicou plásticas e à escrita, ocupando uma geração de modernistas uma figura ípar no panorama

um artista multidisciplinar fundamentalmente às artes posição central na primeira portugueses. Almada Negreiros é artístico português do século XX.

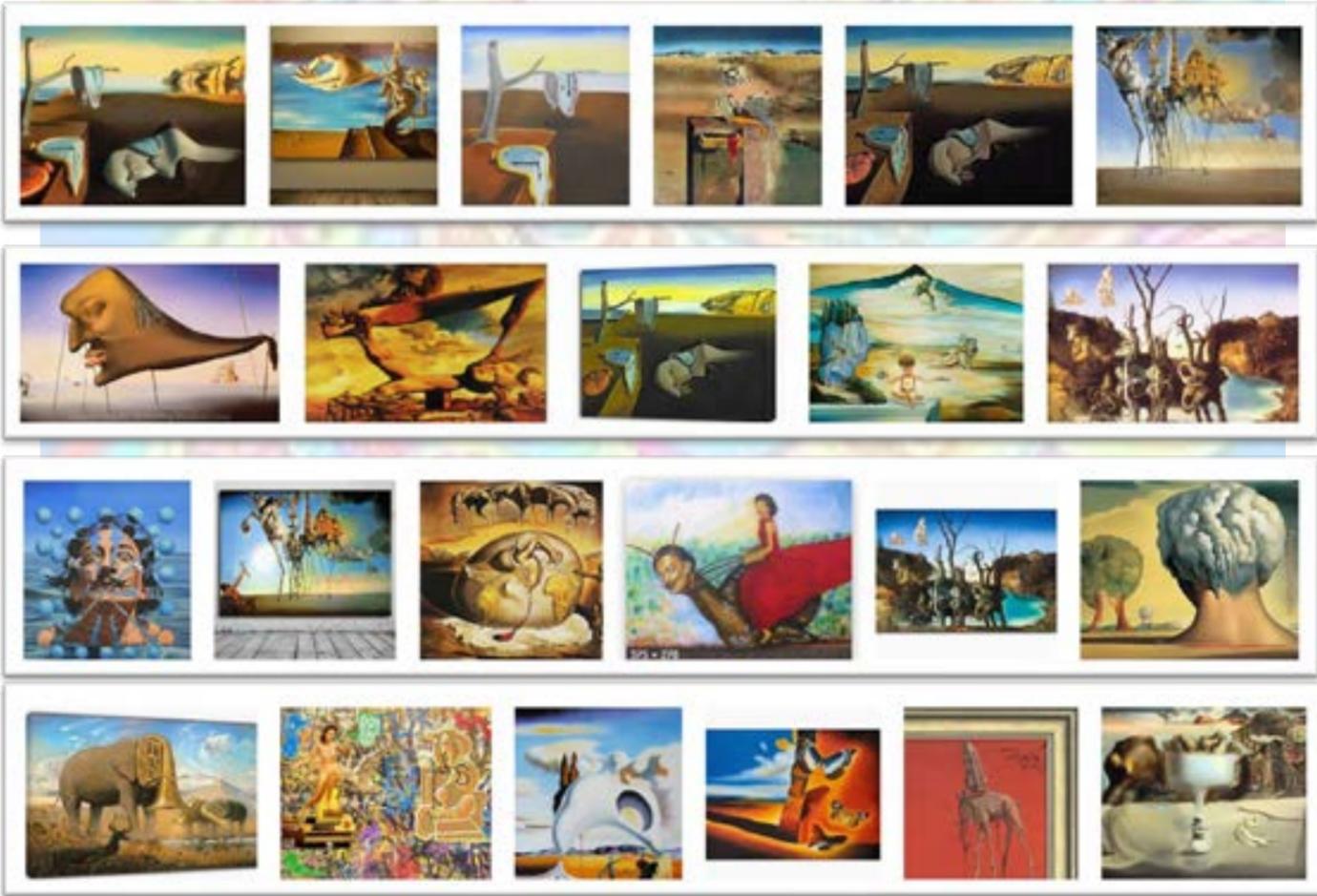


Maria Helena Vieira da Silva

Maria Helena Vieira da Silva despertou cedo para a pintura. Aos onze anos ingressou na Academia de Belas-Artes, em Lisboa, onde estudou desenho e pintura. Motivada também pela escultura, estudou Anatomia na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.



Salvador Dali nasceu em 1904 na região da Catalunha, Espanha e é o símbolo máximo da pintura surrealista mundial. Seu estilo alternativo de se vestir e aparecer em público sempre chamou a atenção, vindo a fazer dele um ícone pop da arte moderna.



Publicidade nos Anos 70



Desporto



Em 1972, são realizados os Jogos Olímpicos de Munique (República Federal da Alemanha).

Em 1976, são realizados os Jogos Olímpicos de Montreal (Canadá).



Ciência e Tecnologia:



15 de novembro de 1971 - A Intel lança o primeiro microprocessador do mundo, o Intel 4004.

Em janeiro de 1972 é lançado o Odyssey 100, primeiro videogame do mundo.





1975 - A missão espacial Viking I explora o planeta Marte.



A televisão a cores começa a tornar-se popular no final dos anos 70.

Guerras, Golpes Militares, Revoluções e Conflitos

11 de setembro de 1973 - golpe militar no Chile, liderado pelo general Augusto Pinochet, derruba o governo de Salvador Allende.



Com derrota dos Estados Unidos, termina a Guerra do Vietname.



25 de abril de 1974 - Revolução dos Cravos em Portugal acaba com o regime militar no país.



INSPIRA A TUA VIDA

www.torrie.pt



Capulhas compatíveis com equipamentos Nespresso® e Descafé® De cápsulas Torrié. Não é recomendado para consumo de crianças e jovens.





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO Nº 3
ESCOLA SECUNDÁRIA DE RIO TINTO

Travessa da Cavada Nova 4435-162 Rio Tinto
Tel 22 485 37 10 | Fax 22 489 31 23
Email - secundariariotinto@aert3.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO